

Diário de Lisboa

Número avulso: 90 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O LICEU de Maria Amalia Vaz de Carvalho tem uma população de 1.200 alunas. Quando o mudaram para a Rotunda, viu-se logo a grande distancia a que ficava dos electricos. Uma vez autorizada ou reputada tal conteve os queixumes:

— Deixai estar que o remedio de al-gures ha de vir...

Até á data, nada se fez, no sentido de o encontrar. A paragem mais pro-xima, na Praça Marquês de Pombal, está a 700 metros aproximadamente. Calcule-se em que condições, durante esta longa e dura invernã, as 1.200 alunas têm frequentado as aulas!

Agora que a Companhia Carris pen-sa em construir uma nova ramifica-ção pela rua Marquês de Fronteira até Campolide, não seria digno de estudo o projecto que partisse, por exemplo, da rua Rodrigo da Fonseca e tocasse no Liceu de Maria Amalia Vaz de Car-valho? Submetemos o assunto á apre-ciação de quem de direito, na espe-rança de que não durma o sono do es-quecimento.

* * *

EM 30 de junho deste ano faz cem anos que morreu Rouget de Lisle.

O autor da «Marselhesa» compôs o seu hino dos voluntarios do Reno, tor-nado depois nacional, num «piano-forte» (assim se chamava então) que figura actualmente no Museu do Con-servatorio de Paris.

No dia do centenario de Rouget de Lisle o velho piano será aberto, e o mais novo aluno do Conservatorio arrancará das suas cordas — em re-pouso ha muitos anos — as notas da «Marselhesa», numa solenidade que tem o seu quê de simbolica.

* * *

A PESAR da Camara de Mação se haver prontificado a pagar as despesas de instalação de cabines te-lefonicas, em Amendoa e Cardigos, ainda se não fez o que era de esperar fôsse feito sem muitas demoras — so-bretudo depois da montagem da linha telefonica Proença-a-Nova-Vila de Rei que atravessa Cardigos. Chamamos para o assunto a atenção do sr. admi-nistrador geral dos Correios para que lhe dê a solução melhor que deve ser a mais rapida.

* * *

O SR. Barão Hoyningen-Huhne, ministro da Alemanha em Lis-boia, transmitiu-nos os agradecimen-tos e despedidas do sr. capitão de mar e guerra Ancker que, como coman-dante do couraçado Schlesien e em nome de toda a sua tripulação, sau-dou, por este modo, a Imprensa de Lisboa.

* * *

LUIZ Schwalbach publicou uma bro-chura com este titulo—Os Portos, traços de união entre a geomorfologia e a antro-po-geografia. É um trabalho científico digno de interessar os estu-diosos.

ROMANCE DUM GENIO

Está Fevereiro fora, ou quasi, e — segundo parece — bem pouca gente se lembrou de que este mês é o mês de Garrett. Quero dizer: o mês em que nasceu Garrett e, portanto, apesar de invernoso, o grande mês portador da grande e gloriosa pri-mavera literaria do nosso seculo XIX.

E que primavera fecunda, pulsante de todos os germens da beleza e da graça, da perfeição e do sonho, trouxe realmente consigo, e fez realmente florir e frutificar, o génio do precursor, senão do criador, do lirismo, da prosa, do teatro e da critica do moderno Portugal! Génio omnimodo e alado, intrepido na invenção, elegante na execução, brilhante, mas profundo, sereno mas ardente, que não ignorou nem desprezou nenhuma das ambições e inspirações da existencia, que não esqueceu nem amesquinhou nenhuma das verdadeiras disciplinas da arte. Devemos-lhe tudo, a êsse manancial riquissimo e generoso — e não o sabemos, ou não o reconhecemos, longe, como andamos, dos mestres que mais precisamos de venerar e seguir, dos exemplos que melhor nos conviria entender e respeitar. Não ficará o «divino» Garrett, no panorama de valores da nossa literatura, ao lado dum Gil Vicente, dum Camões, dum Fernão Lopes? Mas há talvez quem, por distracção, por inconsciencia, o não coloque tão alto... Erro que é afinal uma vergonha, vergonha que é uma triste prova de incultura, de insensibili-dade e de ingratidão...

Da feia culpa não pode ser acusado José Osorio de Oli-veira, que no seu «Romance de Garrett», agora publicado, presta justiça inteira e lúcida ao estilista das *Viagens na minha Terra*, ao evocador do «Frei Luiz de Sousa», ao mago das «Folhas Cai-das», ao politico sincero e idealista, ao soldado corajoso da causa liberal, e até ao amoroso impenitente, cujas paixões e enlevos, cujos desvaios e arroubos cristalizaram sempre nas mais puras e limpidas gemas de poesia.

Obra notavel, pelo rigor da documentação e pelo movi-mento e clareza da exposição, o «Romance de Garrett» é tambem uma obra benemerita, que a todos nos redime e nos honra, honrando supremamente o seu autor. Osorio de Oliveira fixou em traços decisivos e impressionantes a autentica fisionomia de Garrett, na sua complexidade e delicadeza raras, na sua va-riedade de atitudes e propositos, e na sua profunda unidade moral e intelectual. O trabalho de Osorio de Oliveira revela estudo longo e minucioso, e carinho de excepção pela figura excepcional que retrata. Soube, porém, desenhar uma imagem nitida, simples, acessivel a todo o publico, de modo a familia-rizá-lo com a vida, com a alma, e com o espirito do célebre es-critor. Não exagerou, não desvirtuou nunca intenções, pormen-ores, aspectos, êste ou aquele ridiculo, esta ou aquela auzencia de equilibrio. Mas não os escondeu. Garrett, no «Romance de Garrett», mantém, através dos defeitos inevitaveis em todo o homem, mesmo superior, a majestade sem par do seu génio e do seu caracter. O minimo de pitoresco, necessario ás biogra-fias romanceadas ou romantizadas, não foge ali á lição dos factos: — apenas a torna mais sugestiva, mais evidente, mais visivel.

Sirva o belo e novo livro de Osorio de Oliveira a reerguer, a reacender em Portugal o culto de Garrett — eis o triunfo que lhe desejo e profetiso. Triunfo merecido, aliás, e que em todos nós reflectirá um pouco do seu prestigio, da sua dignidade e da patriótica sua irradiação.

JOAO DE BARROS

EM todo o mundo ha 13 mil milhões de dolares de reservas de ouro, espalhados por todas as nações.

A Europa, sem contar a Russia, dis-põe só á sua parte de 6 mil milhões, apesar da baixa que no velho conti-nente se tem acentuado.

Os Estados Unidos têm pelo contra-rio aumentado e possui reservas de 6.500 milhões de dolares. Na Alemanha a queda das reservas anuncia-se ca-tastrophica; na Italia é desoladora; na França e na Suíça é evidente mas não alarmante. A Inglaterra está firme, e alguns países pequenos da Europa têm aumentado de reservas: Suecia, Checoslovaguia, Noruega, Portugal, Romania. A Russia tem aumentado de ouro espantosamente.

O ouro, afinal, não cresce nem min-gua. Transfere-se, corre para um ou para outro lado como o mercurio sobre o vidro.

E apesar de tudo, a significação fi-duciaria das reservas — não tem a força que durante anos se lhe attribuiu. Os factos provam-no, mesmo em face das divisas.

* * *

NO curto relatório da Administra-ção da Companhia Geral do Credito Predial Português, relativo a 1935, apresenta-se um saldo de 709.987\$00, dos quais se distribuem 580 contos ao capital accionista.

Lê-se no relatório:

«Tem o vosso Conselho de Admi-nistração enviado os seus melhores esforços no sentido de reforçar sufi-cientemente as reservas destinadas á liquidação de algumas contas antigas. Mas, para conseguir esse objectivo, ha que contar não só com um maior de-senvolvimento, que é de prever, da actividade da Companhia, mas tam-bem com economias novas, que só poderão atingir uma importancia con-sideravel com a amortização das Obri-gações de 7 0/0, a qual, como sabeis, só pode fazer-se, ao par, em 1936.

A realização dessas economias, que anualmente atingirão importancia muito superior a um milhão de escu-dos, conjugada, se possivel fôr, com um aumento de capital social, propor-cionará, certamente á Companhia as condições que lhe permitam intensifi-car a sua acção e realizar maiores lucros, com manifesto beneficio para todos».

* * *

A UNICA senhora portuguesa, que ontem á noite assistiu ao ban-quete da Legião de Honra, foi a illustre escritora sr. D. Olga de Moraes Sarmento. Sentou-se á direita do sr. mi-nistro de França.

No discurso que pronunciou, está ni-tidamente marcado o seu amor á grande nação, que é a sua segunda patria, pois a primeira é Portugal, ter-ra do seu berço, do seu carinho e da sua adoração, que ela tem servido no estrangeiro com a maior dedicação.

* * *

O SR. ministro das Obras Publicas autorizou que os postos emissor-es particulares iniciem novamente a publicidade radiofonica.

TEATROS E CINEMAS

O Carnaval no teatro Nacional

O Nacional anuncia para sábado a primeira representação duma nova revista sub-titulado às mesmas intenções da que tanto êxito alcançou em 1935. Já sabemos por isso que vamos ter um acto de comen-tários alegres organizado por um bom gosto tradicional naquele teatro. «Allô... 20379» repetir-se-á todas as noites do Carnaval completando os espectáculos felizes orga-nizados com excelente critério para esta época festiva: —sábado: «Solar dos Barri-gas»; domingo: «Sua Excelência»; segunda-feira realiza-se a «matinée» infantil com a «História da Carochinha» e baile no salão nobre. Todas as noites, após o espectáculo, realizam-se no vasto salão nobre bailes abri-mentados por duas orquestras «jazz» que devem durar até de manhã.

O grande Carnaval do Gimnasio

A's bilheteiras do Gimnasio tem ocorrido Lisboa em peso para se prevenir contra o le-treiro que dentro de dias se deve afixar. Esta esgotada a lotação, tal foi o entusias-mo que despertou no publico de Lisboa o super-programa organizado pelo artista-em-precario Erico Braga e que toda a gente pode requisitar. Podemos desde já afirmar que entre todas as casas de espectáculo de Lis-boa, o Gimnasio marcará o primeiro lugar pela elegancia, pelo ineditismo e alegria. Peçam no Gimnasio o programa de Carna-val e constatem esta verdade irrefutavel.

Festa de Alfredo Santos

Alfredo Santos, elemento conhecido e es-timado no meio teatral, realiza hoje a sua festa no teatro do Gimnasio, com a re-presentação da magnifica comedia «O ho-mem das cinco horas» magistralmente de-senhada por todos os elementos da companhia Lucilla Simões-Erico Braga. Os bilhete com a data de 13 dão entrada neste espectáculo.

Primeiras representações

O Nacional repôs ontem a comedia de

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

HOJE — às 21,30 — HOJE

2.ª representação da imortal comedia de

GERVASIO LOBATO

precedida dum prologo em verso de GUSTAVO MATOS SEQUEIRA

que será interpretado por Maria Lalande e João Vilaret

Sua Excelencia

Gervasio Lobato, «Sua Excelencia», que al-cançou um êxito assinalavel.

No Trindade subiu à cena a revista em 1 acto e 16 quadros, «Bate Certo!», de Gil Ferreira e A. Mendonça, que conquistou aplausos calorosos.

Por falta de espaço, reservamos para ama-nhã a apreciação critica a estas duas peças.

«A Praça da Figueira»

Um autor representado ha muitos anos e um conhecido maestro muito em voga estão escrevendo uma opereta popular e que puzeram o titulo de «A Praça da Figueira».

Atrás do reposteiro

Beatriz Costa deve fazer a sua reaparição no teatro, interpretando varios numeros especiais na revista actualmente em cena no Apolo, depois do que entrará numa nova organização teatral, que se apresentará na proxima primavera, em Lisboa.

—Está em Lisboa o representante de uma grande organização internacional com o in-tuito de colocar os seus espectaculos num dos nossos teatros e em outro do Porto.

—A companhia Eva Stachino, depois dos espectaculos de Carnaval que vai realizar no Garcia de Rezende, em Lvorra, e da «tour-née», a seguir, ao Algarve, cumprirá ainda outros contratos firmados de ha muito, em numero de 36, em varias outras terras.

—Com a vedeta Carmelita Aubert, que vem tomar parte nos espectaculos de Car-naval, no S. Luiz, chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, o artista português Anto-nio Villar.

—Os cenários para a apresentação, no Trindade, da peça de Oduvaldo Viana, «Amor», estão sendo pintados pelo cenogra-fio Baltazar Rodrigues.

—A recita da actriz Carlota Sande só se realizará depois do Carnaval, com a peça «Amor de Perdido».

—O actor Jorge Grave trabalha no sen-tido de se obter a reconstituição de uma companhia de teatro declamado para uma serie de espectaculos no Sá da Bandeira do

Porto, depois da actual exploração deste teatro.

—Foi já firmada a combinação a que fi-zemos referencia, para a apresentação, num dos nossos teatros, na temporada de Prima-vera, da nova revista «Polca Janota», de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—São positivamente os mesmos de agora, os preços da tabela do Variedades para os espectaculos do Carnaval, que neste teatro vão realizar-se com a opereta «Coraça» de Alfama.

—Foi definitivamente fixada para sábado de Aleluia a estreia, no Trindade, contrata-da pelo empresario José Loureiro, da com-panhia argentina de Paulina Singerman.

—Para os espectaculos de Carnaval, no Trindade, tambem foi contratada a atrac-ção estrangeira Elsie and Waldo, que tra-balhará nas quatro noites e na «matinée» infantil de segunda-feira, 24.

—No Maria Vitoria, os espectaculos de Carnaval, aos mesmos preços correntes, rea-lizam-se com as ultimas da revista «Ani-ma-te... Zé!», depois do que este teatro só reabre na sexta-feira, 28, com a estreia da peça popular A Rua dos Mercados.

—Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, estão escreven-do uma fantasia que será representada, na Primavera, no Variedades, por uma grande companhia.

—Espectaculos de Carnaval, no Avenida: sábado, 22, «A Bicha de Rabiar»; domingo, 23, «Joana, a doida»; segunda-feira, 24, «Tabú»; e terça-feira, 25, «A Bicha de Ra-biar», que hoje se repete.

—Repete-se hoje, no Trindade, o especta-

(Ver continuacão na pagina seguinte)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110800	110820
Paris.....	1847,2	1847,5
Madrid.....	3805,2	3805,7
New-York.....	22801,7	22808,7
Zurich.....	7828,6	7829,9
Roma.....	1876,9	1877,2
Bruxelas.....	3876,5	3876,2
Amsterdão.....	15813,5	15816,3
Berlim.....	8895,7	8897,3
Praga.....	892,4	892,6
Rio de Janeiro.....	1824,6	1824,8
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LISBOA

20 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Riceituado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934.....	1.152\$00	1.150\$00	1.153\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1913.....	1.099\$00	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933.....	1.037\$00	1.036\$00	1.040\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.643\$00	1.643\$00	1.650\$00
Externo 3 0/0 2.ª Sér.	1.660\$00	1.655\$00	1.670\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro.....	511\$00	510\$50	511\$50
Emp. 6 1/2 0/0 1930-Cons.....	509\$00	509\$00	509\$50
Emp. 6 3/4 0/0 1930-Portos.....	—	—	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.....	—	447\$00	450\$00
Lisboa & Açores, port.....	—	383\$00	—
Portugal, portador.....	1.125\$00	1.120\$00	1.131\$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	—	225\$00
Nacional.....	—	717\$00	750\$00
Sagres.....	—	1.150\$00	—
Tagus.....	—	850\$00	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	20\$00	19\$50	20\$00
privilegiadas.....	—	—	—
Agua de Lisboa, port.....	—	—	345\$00
Cerveja Estrela.....	—	—	290\$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	670\$00
Credito Predial.....	23\$00	22\$50	23\$00
Gaz e Electricidade.....	352\$00	351\$50	353\$00
Portugal e Colonias.....	59\$50	59\$40	59\$00
Navegação.....	67\$50	67\$10	67\$00
Portuguesa de Pesca.....	—	—	565\$00
de Tabacos.....	425\$00	424\$50	426\$00
Tabacos de Portugal.....	387\$00	387\$00	—
Tabaqueira.....	—	521\$00	530\$00
União Electrica Portug.....	213\$00	—	213\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	—	511\$00	515\$00
Busi-1.ª Emissão.....	28\$50	28\$00	28\$00
—2.ª.....	—	26\$50	28\$00
Ilha do Principe.....	217\$00	216\$00	217\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	366\$00	364\$00	367\$00
Predial 6 0/0—1932.....	—	91\$00	92\$00
—7 0/0.....	121\$00	121\$00	121\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	127\$00	127\$00	128\$00
Busi 9 0/0.....	114\$50	114\$50	115\$00
—6 1/2 0/0.....	104\$50	104\$00	104\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI

TELEF. 43151
Era uma vez...
dois valentes

A's 21 e 30 com Laurel e Hardy (Bucha e Estima)

CENTRAL

Telef. 2 4381
Jonny, o Costureiro
engraçada comedia da U. F. A. com Pierre Brasseur, Monna Goya, Le Gallo

A's 21 e 30

ODEON

Telef. 2 6283
Transatlantico em Festa

A's 21 e 15

PALACIO

um curioso filme com NANCY CARROL e GENE RAYMOND. as famosas baia-rinas BOSWELL SISTERS e a grande orquestra JIMMY CRUICK

A's 21 e 30
Telef. 7163

CAPITOLIO

Voando para o Rio de Janeiro
A's 21
Preços populares Viva o descanso

ROYAL

Espectaculo misterio!...
as 21 e 15
Telef. 4 5037 Cinema.. Fados.. Variedades

S. LUIZ

O papaz milionario

A's 21 e 30 com Eddie Cantor e as 200 Goldwyn's Girls

CONDES

TELEF. 2 2533
Os Alegres-Folhoes
Filme musical russo
Realização de Alexandroff

A's 21 e 15

POLITEAMA

TELEF. 2 6305
ESTREIA
Meu marido vai casar

A's 21 e 15 com ELISSA LANDI e CARY GRANT

PARIS

Uma noite em Monte Carlo
A' Margem doCodigo

Tel. 2 8777

TERRASSE

A Ilha do Tesouro
As 21 e 15 Tel. 2 0917 Salvai as mulheres

LVS

Telef. 4 8560
A Ilha do Tesouro
as 21 e 15 Viva o descanso

DAVID D'ARAUJO

ALFAIATE

Comunica aos seus amigos e clientes que se encontra novamente na sua casa — Rocio, 93-3.º, telefone 23177 onde espera as suas ordens

BAILES DE CARNAVAL NO SUMPTUOSO SALÃO DO **GRANDE CAFE NACIONAL**
realizam-se nas noites de 22, 23, 24 e 25 deslumbrantes bailes
Seleccão rigorosa Reservam-se mesas

OLIMPIA CLUB

Estrondoso êxito da formosa bailarina e cupletista **CARMELITA PASTOR**
GRANDIOSO E ANIMADO BAILE DE MASCARAS

VARIEDADES

Hoje: A's 8,30 e 11 horas
o espectáculo monumental de Lisboa
CORAÇÃO DE ALFAMA

A opereta mais portuguesa de todas as operetas portuguesas

Nas 3 noites de **CARNAVAL**
aos preços actuais
CORAÇÃO DE ALFAMA

TRINDADE

HOJE — A's 9 1/2 horas
— O grandioso espectáculo de Lisboa —
A comedia **O BICHO-HOMEM**

A revista **BATE CERTO**
com 50 figuras em scena dos teatros

TRINDADE E AVENIDA
Ver o programa dos espectaculos do

CARNAVAL no TRINDADE
Leram as quintas-feiras o jornal humoris-tico o «SEMPRE FIXE»

Teatro Apolo

Telefone 28643
A's 9,45 e 10,45

HA FESTA NA MOURARIA

A Revista Triunfante—2 sessões 2

CARNAVAL. Nas 4 noites
HA FESTA NA MOURARIA
sem aumento de preços

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

culo ontem estreado pelas companhias deste teatro e do Avenida, a comédia «O Bicho Homem» e a revista «Bate certo».

—Pelo 30.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus, uma missa de eufragio pela alma Corina Silva.

—Regressou do Porto o actor José David, que esteve trabalhando no Carlos Alberto.

—E' cheio de observação e de pilheria, o quadro novo com que aparece, depois de amanhã, no Coliseu, na inauguração dos deslumbrantes festejos do Carnaval, a fantasia de escombros esplendor «A Última Maravilha». Nesse quadro vai surgir-nos o Carnaval antigo em contraste com o moderno. O publico vai assistir a uma evocação curiosissima e vai rir-se até não poder mais.

—Durante os espectáculos e «matinéas» de Carnaval, no Capitólio, exibem-se os bailarinos Gloria e Granada.

—Carmelita Pastor, a famosa bailarina e completista, apresenta-se hoje, no Olympia Club, com uma rica colecção de vestidos, nos seus novos números.

—Nos salões do conhecido restaurante dancing Arcadia continuam, com extraordinaria animação, os festejos carnavalescos.

As ornamentações que decoram principalmente o salão de dança e o bar, são do mais primoroso gosto artistico, dando-lhe especial realce as muitas centenas de lampadas de cores variadas, que completam maravilhosamente o conjunto de uma rara beleza.

Todas as noites a selecta assistência do Arcadia dispensa justos aplausos aos artistas de grande classe, que ali se exibem com extraordinario sucesso.

“Transatlantico em festa” no Odeon e no Palacio

Os cinemas Odeon e Palacio apresentaram ontem um filme que é, ao mesmo tempo, uma deliciosa comédia policial e um trabalho espectacular, de bela montagem e seguras condições de agiudo.

«Transatlantico em festa», obra cheia de interesse originalidade, encerra, a par dalgumas passagens repassadas, por vezes de alegre fres-

cura, cenas ruidosas de verdadeira sumptuosidade.

Dentre os interpretes destacam-se Nancy Carroll e Jene Raymond, que têm um trabalho bem á altura da sua celebridade.

Constituem ainda bons atractivos do espectáculo a famosa orquestra Jimmy Crier e os bailados de Boswell Sisters.—M.

Actualidades

Quarta-feira de Cinzas estreiam-se, em Lisboa, cinco filmes. No Tivoli, «O Duque de Ferro»; no Central, «Os dois Reis»; S. Luiz, «Testemunha imprevista»; Palacio e Odeon «Shirley, Anjo do Lar» e «Charlie Chan, no Egipto».

—Partiu esta manhã para Madrid, Artur Duarte, devendo começar um novo filme, em Barcelona, no dia primeiro de março.

—A U. F. A., dado o grande exito de Pola Negri em «Mazurka», contratou-a para trabalhar num filme ao lado de Hans Albers, sob a direcção de Gustave Ucicky.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 horas e 30, o sr. dr. Amílcar de Sousa effectua na rua de S. Paulo, 104, 2.º, uma conferencia publica, a convite da Sociedade Naturista Portuguesa, sobre Arte de viver são.

Café do Brasil

Tem justicadamente muitos apreciadores a melhor qualidade. Vende-se a 14\$00 o quillo na Casa Pereira. 38—Rua Garrett.

GUARDA-ROUPA PAIVA

PARQUE MAYER Tel. 2 8883

Aluga as mais lindas fantasias para mascarar, modelos novos. Fatos para todo o genero de teatro, cortejos e diversões. Casacas e «Smockings». Mascaras para crianças. Preços modicos

CARNAVAL

O Guarda-Roupa «Águia d'Ouro» aluga lindas fantasias em trajes regionais para senhoras e crianças o que ha de mais chic.

Lindos chapéus. Lindos adereços. Autenticos fatos á Moda do Minho.

Rua Luz Soriano, 75, 1.º — LISBOA

(Perto do Conservatorio)

ARCADIA

HOJE — A'S 20,30

Jantar Especial á Portuguesa

Com musica popular pela Orquestra ALMEIDA CRUZ e numeros de Music-Hall pela consagrada artista

MARIA ANTINEA

NA SOIRÉE

Grandioso Baile de Mascaras

Com distribuição de brindes aos Ex.ºs Clientes e VARIEDADES pelas estrelas espanholas de canto e baile

Hermanas Manon e Hermanas Moran

2 Orquestras 2

Almeida Cruz

(A melhor Orquestra portuguesa de Jazz)

Nuevo Mundo

(Tipica Cubana, um dos melhores conjuntos que tem percorrido as Capitais da Europa)

CARNAVAL DE 1936

Surpreendente programa de atracções

3 ORQUESTRAS 3

“Los Portenhos,, “Almeida Cruz,, “Nuevo Mundo,,

Variedades-Musica Permanente-Primorosas Decorações

Serviços de ceias especialmente organizado para os 4 dias

Alegria! Sensação! Deslumbramento!

O mais animado Carnaval de Lisboa

Preços das marcações de Mesas:

Mesas de SOFÁ (4 pessoas) 60\$00
" " Pista (4 " 40\$00

São Luiz

CARNAVAL DE 1936 O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

Um programa de excepcional categoria, verdadeiramente sensacional, como nunca se apresentou nos nossos teatros e como só o São Luiz sabe apresentar! Os mais celebres artistas de “music-hall” e do cinema, num conjunto assombroso!

GEORGES MILTON

o grande comico do cinema francês, o famoso “rei dos borlistas”, preencherá um acto, com as suas canções e os seus «sketches», que tanto éxito alcançaram recentemente no ALHAMBRA, de Paris

Entre outras, Milton interpretará as canções dos seus filmes, com a sua graça e a sua alegria proverbial!

Um acto de “music-hall” com as melhores atracções da actualidade

DELORES AND DON

Os prodigiosos bailarinos norte-americanos, vedetas coreograficas do filme «RUA 42», nas suas danças acrobaticas

CARMENCITA AUBERT

a lindissima vedeta do cinema espanhol, protagonista do filme ABAJO LOS HOMBRES!, nas canções do seu repertorio tipico!

SEPEPE

o notavel excentrico

e a magnifica orquestra

“São Luiz” Jazz

Grande baile privativo dos espectadores, que terá muitas marcas e surpresas originais

Na tela, todas as noites

O RAPAZ MILIONARIO

A grande farsa musical com EDDIE CANTOR e as suas “girls”

Além deste filme, todas as noites, de madrugada, se exhibe um dos melhores filmes de GEORGES MILTON

“Matinéas” no domingo, segunda e terça: com O Rapaz Milionario, Georges Milton e todas as atracções estrangeiras

2.ª FEIRA, A'S 3 DA TARDE:

4.º ANO DA GRANDE FESTA INFANTIL

para eleição, no palco, do PRINCIPE e da PRINCESA DO CARNAVAL do São Luiz. Os candidatos que forem eleitos, por votação do publico, sob “controle” do juri, terão direito a uma frisa para as primeiras “matinéas” de cada programa. MUITOS PREMIOS.

SURPRESAS! BRINDES!

CONCURSOS! PREMIOS! ETC.

O UNICO CARNAVAL DE LISBOA QUE TEM TRADIÇÕES

E QUE AS SABE MANTER!

Estão á venda os bilhetes que restam para estes espectaculos sensacionais

DE NASCENTE A POENTE

Coisas desta vida e da outra...

O sr. Andrew Robertson, súbdito inglês, pratico homem da City, tanto em questões de cifras, como de sentimentos, acaba de pedir às entidades competentes do seu país licença para exumar o cadáver da esposa que dorme o sono dos justos ao lado do pai, esperando naturalmente que o marido venha completar a trindade familiar, em viagem para a Eternidade.

As razões que alega não pertencem ao domínio da metafísica. São tudo quanto ha de mais natural para um inglês 100 por cento, que desdenha como Bernard Shaw a hipocrisia deste mundo, encharcado de convenções e preconceitos. Diz ele que o seu falecido sogro, apesar do sexo, era uma genuína sogra, com todas as irritantes características que tal grau de parentesco determina em relações familiares. Não se podiam ver, nem aturar. Quando um dizia branco, mesmo que a cor não oferecesse duvidas tanto na pureza como na limpeza, o outro, automaticamente, erigido, colérico, ameaçador, sujava-a logo com uma mancha indelevel de tinta preta...

Fôram assim pela vida fora, puzendo cada um para o seu lado, tão teimosos, como intransigentes, e assim tiveram de se separar, quando o sogro já farto de aturar o sr. Robertson lhe atirou fragorosamente, com a porta do outro mundo, á cara, dizendo com os seus botões: «aquí não me apanhas tu tão cedo!». Pois enganou-se. O sr. Robertson pensou, e muito bem, que estava prestes a hora de se proster-nar ante o Eterno, indo juntar-se á sua amada esposa no tumulo.

Considerou, porém, que a presença do sogro naquele local era inconciliável com os seus sentimentos. Em vez de dormirem na grande imobildade dos mortos, a quem Deus perdoou, continuariam, como em vida, bulhando, discutindo, contraditendo-se, com grave escândalo daquela tranquila e sossegada vizinhança que nada tem com as contendas alheias.

Então, vá de reclamar a trasladação do cadaver da esposa para outro sitio, certo de que ao deitar-se, num sono bem ganho, reparador de três quartos de século de existencia e fechando bem a porta, possa dizer, com um suspiro libertador: — enfim, sós!

APRIGIO MAFRA

A ORQUESTRA PLANAS

no Casino Estoril

A exhibição dos «9 discos humanos» da formidável orquestra espanhola de Jaime Planas, nos seus numeros especiais de «music-hall» e revista, será uma das mais sensacionais e ruidosas atracções das festas do Carnaval no Casino Estoril. Esta orquestra é, sem duvida, a melhor que tem vindo a Portugal e Jaime Planas, a julgar pelo exito enorme que rapidamente conquistou na noite da sua estreia no Casino, ha de confirmar exuberantemente a grande fama de que o seu agrupamento artistico vem precedido de Barcelona e Madrid. Foi essa fama excepcional que levou o Casino Estoril a contratar Orquestra Planas, embora em condições tambem excepcionais de preço elevadissimo. Planas é um nome que não esquecerá mais a quantos ouvirem a sua orquestra sem rival no genero, de organização e preparação ultra-modernas.

Hoje, quinta-feira, realiza-se o habitual jantar de gala, com o preço de 25\$00. Traje: «soirée».

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Cor. certo pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

“SÃO LUIZ”: O melhor e o mais alegre filme da semana
O Rapaz Milionário
com EDDIE CANTOR e as suas “girls”

O caso da pronuncia

dalguns antigos directores da Companhia Nacional de Navegação

O juiz sr. dr. Miguel Homem, do Tribunal da Boa Hora, a quem foi distribuido o processo relativo á Companhia Nacional de Navegação, lavrou ha dias o respectivo despacho, pronunciando alguns antigos directores daquela companhia e varios empregados.

Sem admissão de fiança foram pronunciados os srs. Graciano Quaresma Terra, José Augusto Cardoso Leitão, Sebastião Rego, Ryder da Costa e Serzedelo Freire.

Os srs. Graciano Quaresma Terra e Sebastião Rego encontram-se internados no hospital dos Capuchos, e o sr. Serzedelo Freire na enfermaria Ribeiro Sanches do hospital de S. José.

Hoje, apresentou-se voluntariamente no Tribunal da Boa Hora o sr. José Augusto Cardoso Leitão, antigo presidente do Conselho de administração daquela companhia, que foi ouvido pelo juiz sr. dr. Sampaio e Melo, a quem fez importantes declarações, apresentando varia documentação. Ao interrogatorio do sr. Cardoso Leitão assistiram o sr. dr. Palma Carlos, seu advogado, e o escrivão dr. Braga.

Depois de ser ouvido, o sr. Cardoso Leitão recolheu á cadeia do Limoeiro, devendo transitar amanhã, por motivo de saúde, para o hospital de S. José.

O sr. dr. Ryder da Costa deve-se tambem apresentar ainda hoje ou amanhã no Tribunal da Boa Hora.

A sessão da Camara Municipal

Sob a presidencia do sr. major Salvação Barreto, reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal.

Trataram-se assuntos de expediente interno e aprovou-se a nomeação de uma nova comissão encarregada de dirigir e fiscalizar as obras e instalação do novo Matadouro Municipal.

O sr. tenente-coronel Pereira Coelho apresentou uma proposta para se oferecer gratuitamente o terreno para o mausoleu do grande pintor Roque Gameiro.

O sr. Alvaro Trade apresentou duas propostas: uma adjudicando a compra das camionetas destinadas ao serviço de limpeza e outra abrindo concurso para a compra de outras dez camionetas.

NOTICIAS DO TOREL

ENVIADOS AO TRIBUNAL—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora José Henrique dos Reis, com 19 prisões, que furtou varios objectos de ouro, no valor de 1.400 escudos, ao sr. José Bernardino, morador na estrada das Amoreiras, 30.

O Reis confessou o furto e os objectos furtados foram apreendidos.

Ao mesmo tribunal é enviado amanhã Eduardo Augusto da Costa, que abusou da confiança dos srs. José Pedro de Carvalho, morador na rua do Patrocinio, 99, e Manuel Gomes Barreira, de Figueiró dos Vinhos, a quem apanhou um mostruário, no valor de 5 mil escudos, que vendeu e cujo produto gastou em seu proveito.

AMEAÇA DE MORTE—A sr.^a Maria Vieira Ferraz, residente na rua Sebastião Saraiva Lima, 58, rez-do-olho, entrou na P. I. C. a indicar o nome dum individuo que, ameaçando-a de morte, tem conseguido obter dela algum dinheiro.

A Policia vai proceder a investigações.

O PORTO pelo telefone

Atrazo do «rapido»

PORTO, 20

Na cidade do Porto e seus arredores continuam a verificar-se as cheias, não havendo desastres de importancia a registar.

Em virtude do mau estado em que se encontram os terrenos, o «rapido» do norte que sai de Lisboa, pelas 8 horas e 20. chegou muito atrazado á estação de S. Bento, no Porto.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Azaña falou ao país e prometeu

Não foi ainda resolvido o problema

MADRID, 20.—A Direcção Geral das Prisões annunciou esta manhã que, com excepção de cinco socialistas eleitos deputados e postos em liberdade provisoria, ainda não se effectuou qualquer libertação de presos politicos.

Por outro lado como no estrangeiro se publicasse uma noticia annunciando de 25.000 presos politicos haviam sido postos em liberdade, a referida Direcção faz notar que existe em Espanha 21.000 presos ao todo, de direito comum e politico. Entre estes ultimos tem que se distinguir entre os condenados e os ainda não julgados. A libertação dos primeiros exige uma série de formalidades judiciaes. Quanto aos segundos os magistrados occupam-se activamente em examinar os processos respectivos. A sua libertação poderá vir a ser decidida dum momento para o outro.

O governo está neste momento reunido em Conselho, mas até agora não ha ordem para libertar ninguém. — (Havas).

Gil Robles retomará a actividade politica no fim deste mês?

MADRID, 20.—Annunciou-se ontem que Gil Robles partira para Paris, o que não é verdade. Este chefe politico, que durante as eleições fez um consideravel esforço e muito se fatigou, vai descansar alguns dias numa propriedade da provincia de Avila. Calcula-se que retome a actividade politica no fim do mês corrente. — (Havas).

Como os jornais espanhóis acolheram a nomeação de Azaña

MADRID, 20.—A constituição do governo de Azaña é comentada por forma diversa pela imprensa espanhola. Os jornais da Esquerda acolheram com entusiasmo, o «Debate» com reserva, «Agora» e «A B C» com franca desconfiança.

O «Socialista» declara: «Com a demissão de Valladarez terminou um periodo vergonhoso na historia da Espanha. Só difficilmente os espanhóis dele se esquecerão. Mas visto que o esquecimento é impossivel, é preciso que o governo actual anule rapidamente os efeitos das perseguições de que os trabalhadores foram victimas».

O «Liberal» escreve: «Felicitamos o Presidente da Republica quando assinou o decreto de dissolução; felicitamo-lo novamente pela solução que deu á crise, solução provocada pelo julgamento popular. Não havia outra saída».

Para «El Sol» a escolha do Chefe de Estado «não pode ser mais justificada. Azaña, com o seu talento e a sua vontade, pode incarnar aquela politica de equilibrio igualmente distante dos extremos que sempre defendemos». — (Havas).

Comentario do «Osservatore Romano» ao resultado das eleições

CIDADE DO VATICANO, 20.—O «Osservatore Romano», em comentario ás eleições espanholas, regista que a Acção Popular aumentou o numero dos seus representantes nas Cortes. As suas forças constituirão um elemento de equilibrio, diz, «contra o arbitrio parlamentar das Esquerdas». Este jornal vê no caracter «dispar dos programas dos diferentes grupos da Esquerda, mais uma razão para se crer «que o exito da Frente Popular é menos importante do que se pensa» pois é inevitavel o conflito entre estes diferentes grupos, uma vez findo o accordo eleitoral que os uniu». — (Havas).

Muitos elementos das direitas continuam a abandonar o país

HENDAIA, 20.—Nota-se um recrudescimento na emigração de individualidades da direita espanholas, em consequencia do resultado das eleições. Ha alguns dias que o «Sud-Express» chega cheio. Consta que na região de Hendaia, Biarritz e Baiona, estão já alugados varios chalés para alguns grandes de Espanha. — (Havas).

DEPOIS DO AC

MADRID, 20.—(Pelo telefone).—O sr. M. radio, dizendo que o governo da Republica tação das ultimas eleições, dirige a todos pala

O sr. Manuel Azaña declarou que o gove politico que serviu de base á coligação eleitoral meiras medidas, sarar as feridas nacionais e las desventuras ocorridas.

Para isso, o governo dispôs já que fosse vos, dando ao mesmo tempo instruções para seus cargos, os funcionarios publicos deles af

Vai o governo iniciar, com o concurso de cional, de trabalho e produção, procurando

Todos os espanhóis—sejam quais forem a rar nesta obra que, no entanto, é da exclusiva

Que ninguém tente agir isoladamente, per em imprudencias que podem até prejudicar o

O governo—afirmou o sr. Manuel Azaña propositos de perseguição. Portanto, só têm q de Espanha ou que se encontrem fora da lei.

O sr. Azaña concluiu, pedindo a todos o confiança para a obra a realizar a bem da E

O lema do governo é defesa da Republic de, liberdade, justiça e Espanha.

Será este lema a bandeira sob a qual cal ou não.

Estas palavras que eram esperados com uma grande salva de palmas pelas pessoas qu rior e nas «Puertas del Sol».—R. P.

Uma nota dos monarquicos tradicionalistas

MADRID, 20.—Os tradicionalistas enviaram uma nota á Imprensa em que declaram: «Sômos, por patriotismo, inimigos declarados e irredutíveis do gabinete Azaña e do regime republicano. Acrescentam: «Sempre que um governo tenha necessidade de nós para prestar serviços á sociedade espanhola, seremos os seus melhores colaboradores, os mais leais e mais desinteressados, e isso não pelo governo, mas pela Patria cujas desgraças nos rasgam o coração». — (Havas).

A composição do novo governo

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 20.—(Pelo telefone).—O novo Governo é composto por oito ministros da Esquerda Republicana e três da União Republicana.

Têm o apoio dos socialistas que não colaboram nele. A «Esquerda» catalã tambem não colabora.

Martinez Barrio ficou de fóra do gabinete para poder ser conduzido directamente á presidencia da Camara para se evitarem, assim, as complicações duma proxima recomposição ministerial.

No Conselho de ministros de hoje, segundo o sr. Azaña declarou a Largo Caballero e Alvarez del Voyo, tratar-

Comprando Diário de

os nossos leitores ter
surpresa que ha dia
do, habilitando-se a r
tavos, um dos mag
Philips Radio destm
cujas bases amanhã

No AVIZ

O Grande Baile do Aviz Hotel, real
questra Tipica Argentina do Maestro Disc
guesa.

Sabemos que tudo o que há de de
para esta grande festa que tem marcado t
pela nossa primeira sociedade.

O preço é como o ano passado de 7000

Os bilhetes que restam, reservam-se p

ACTO ELEITORAL EM ESPANHA

Quê um governo de paz e sem perseguições
problema da amnistia aos presos políticos e sociais

sr. Manuel Azaña falou ás 17 horas pela
lica, constituído em consequencia da vo-
palavras de paz.
governo é o unico executor do programa
eleitoral, e que só a ele cumpre, como pri-
e restaurar os destroços produzidos pe-
bisse dada liberdade aos presos governati-
para serem rapidamente reintegrados nos
s afastados ilegalmente.
to de todos, uma obra de restauração na-
do resolver o problema do desemprego,
em as suas idéas políticas—podem coope-
responsabilidade do actual governo,
perturbando a paz publica, e incorrendo
ar o triunfo.
zaña com energia—é de paz, e não tem
em que temer aqueles que forem inimigos
lei.
os os partidos e ao povo espanhol, a sua
la Espanha e da paz.
publica, Republica restaurada, prosperida-
cabem todos os espanhóis, republicanos
om grande interesse foram coroadas com
s que as ouviram no ministerio do Inte-

se-á do decreto que depois será apre-
sentado ás Côrtes e pelo qual ficam
imediatamente em liberdade todos os
presos políticos, que são aproximada-
mente 30 mil em toda a Espanha.
O sr. Azaña desmentiu também a
necessidade de supostas medidas que
podiam semear o alarme e a indisci-
plina, referindo-se á attitudo que
se atribui a parte do Exército e tendo
em conta que os generais Franco e
Goded fizeram declarações de acata-
mento ao Governo.
O Debate diz que Gil Robles se re-
tirou apenas temporariamente para o
campo, por estar doente e cansado do
esforço de propaganda.
Esta manhã percorreram as ruas
grupos pouco numerosos e substitui-
ram-se as bandeiras vermelhas pelas
das côres da Republica.
A ordem é completa. — R. P.

Algumas notas biográficas
dos novos membros do governo

MADRID, 20. — (Pelo telefone). —
Damos a seguir alguma, notas biográ-
ficas dos novos ministros que fazem
parte do gabinete de Azaña.
ALVAREZ BUILLAS, pertence á
carreira consular. Já foi consul em
Lisboa, ainda qv por muito pouco
tempo. Foi director geral de Marrocos
durante os primeiros tempos da Repu-
blica. Especializou-se nos estudos co-
merciais.

amanhã o
de Lisboa

erão a revelação da
las vimos anuncia-
receber, por 30 cen-
gnificos receptores
madados ao concurso
hã serão expostas.

HOTEL

realiza-se na terça-feira gôrda, com as Or-
discepolo e uma Grande Orquestra Portu-
elegante em Lisboa, reservou já bilhetes
o todos os anos como o centro preferido
0400, que inclui, entrada, ceia e baile.
e pelos telefones 48101-2-3.

AMÓS SALVADOR, é architecto e
foi deputado em varias legislaturas. A
sua figura de republicano está consoli-
dada por uma notavel acção desen-
volvida no Parlamento.
Nos primeiros anos da Republica foi
membro do Conselho Nacional de Cul-
tura. Actualmente é presidente da As-
sociação de Architectos de Madrid.
AUGUSTO BARCIA figurou activa-
mente na vida politica nacional, mes-
mo antes da instauração da Republi-
ca. O governo provisorio nomeou-o seu
delegado no Conselho Superior Ban-
cario. Como parlamentar teve nota-
veis intervenções e foi um ardoroso
defensor das figuras republicanas que
estiveram afastadas do ultimo Parla-
mento. Foi também presidente do
Ateneu de Madrid.
GABRIEL FRANCO, é professor de
economia da Universidade de Sala-
manca. Foi representante da Espa-
nha na Conferencia Economica Inter-
nacional de Londres.
ENRIQUE RAMOS é advogado. Ao
iniciar-se a propaganda que precedeu
a proclamação do novo regime, filiou-
se na Acção Republicana. Foi depu-
tado ás constituintes e no governo de
Azaña foi sub-secretario da Presiden-
cia e director geral do Turismo. Per-
tence ao Centro de Estudos Histori-
cos e ocupa a cadeira de Direito Ro-
mano na Universidade Central de
Madrid.
RUIZ FUNES é professor de Direito
Penal da Universidade de Murcia e
seu vice-reitor. Foi chefe da minoria
da Acção Republicana nas Constituin-
tes. Representou a Espanha no III
Congresso Internacional de Direito
Penal, que se celebrou em 1933.
BLASCO GARZON republicano des-
de jovem, ingressou no Partido Radi-
cal. Foi deputado na legislatura de
1933 e acompanhou Martinez Barrio
na dissidencia do Partido Radical. É
um orador de grande estilo, com gran-
des conhecimentos juridicos.
Como homem de letras é das figu-
ras mais representativas da escola li-
teraria sevilhana. — R. P.

As mulheres e as eleições
(Do nosso enviado especial)

MADRID, fevereiro. — Toda a gen-
te atribua o resultado das eleições de
1933 ao erro cometido pela Republica
Espanhola ao conceder voto ás mu-
lheres. Que dirão agora ante o resul-
tado destas eleições de 1936?
Mais do que naquelas vimos agora
as mulheres em primeiro plano na
propaganda eleitoral, na composição
das mesas e no acto de votar. E o re-
sultado aí o temos, bem desorienta-
te para aqueles que supunham todas
as mulheres conservadoras ou instru-
mentos da igreja. É que a concessão,
aproveitando a todas, começou por
dividir as mulheres que já o não esta-
vam, e por estímulo feminino, mais
forte que o dos homens, lançaram-se
todas á rua, cada uma por seu ban-
do e, fiadas na convencional fragili-
dade do sexo, dispostas ás maiores
audacias. E se é verdade que votaram
as freiras, é também verdade que dei-
xaram de votar muitas ricas «mada-
mas» que, ante a certeza da vitoria
que os jornais da direita anunciavam
infalível, acharam mais comodo ficar
em casa, ou ir até ao estrangeiro,
«por si acaso»...
E o caso deu-se porque as mulhe-
res da esquerda votaram todas, não
faltando nenhuma, todas as de baixo,
para contrariar as de cima.
Nisto acertou o sr. Romanones que,
no inquerito feito por «La Voz» acêr-
ca da concessão do voto ás mulheres,
disse que estas se detestam umas ás
outras, embora tão ladino figurão se
tenha enganado quando disse que
neste Parlamento não haverá mulhe-
res, e, afinal, havemos de lá vêr a
celebre «Pasionaria».
Largo Caballero, esse não se enga-
nou quando no mesmo inquerito, an-
tes do resultado destas eleições, dis-

OS EFEITOS DO TEMPORAL

Estão cercados pelas aguas
em Vila Franca
70 homens e mulheres

VILA FRANCA DE XIRA, 20 (Pelo tele-
fone).—Devido ás ultimas chuvadas, que au-
mentaram o caudal do Tejo, os campos desta
vila, numa grande extensão estão comple-
tamente inundados. A agua, num ruído
surdo, sobe constantemente, recobrin-
do tudo, podendo considerar-se perdidas mul-
tas sementeiras. A inundação que, desta
vez tomou o caminho da Côte do Lobo
chega já ao Camaráo.
Têm-se salvo a custo muitos rebanhos.
Consta que um grupo de trabalhadores, 70
homens e mulheres estão cercados pela
cheia em sitio ainda não determinado.
A povoação de Salgados encontra-se isolada.
Dois rebocadores tem auxiliado os servi-
ços de salvamento de pessoas e animais.
Os trabalhadores estão salvos
A's 17 e 30 informam-nos que os 70 tra-
balhadores que se encontravam em perigo,
cercados pelas aguas, no valado das lezírias
de Vila Franca, foram salvos por alguns
barcos.
As lezírias do Alto Ribatejo estão inun-
dadas ha dois dias e as do Baixo Ribatejo,
que se encontravam defendidas por valas
reais, ficaram esta madrugada totalmente
inundadas, em virtude da os valados não
resistirem á impetuosidade das aguas.

AVELAS DE CAMINHO, 19.—Hoje, cerca
das 16 horas, por efeito do rigoroso tem-
poral que se tem feito sentir, ruiu um pre-
dio pertencente ao sr. Manuel Rasga. O
predio, que desabou inesperadamente e que
era uma casa de irumação com celeiro e
adega, atingiu na queda a esposa e o filho
do sr. Rasga na altura em que estes pro-
cediam ao escoramento das vigas. A espo-
sa do sr. Rasga ficou com as pernas parti-
das, além doutros ferimentos de menos
gravidade, não tendo pericid sob uma tra-
ve, devido aos rapidos socorros prestados.
Seu filho ficou também muito ferido na
cabeça e pelo resto do corpo.
Foram chamados os Bombeiros Voluntá-
rios de Anadia, que no seu pronto socorro
conduziram imediatamente a esposa e o
sr. Rasga ao hospital de Agueda, onde ficou
internada.
ODEMIRA, 19.—Devido aos enormes tem-
porais que tem assolado esta região, o rio
Mira derrubou, arrastando na corrente a
ponte provisoria de madeira construida ha
6 anos.
A ponte principal que está em reparação,
só daqui a um ano ou mais estará concluida.
Ficamos assim isolados sem comunicações
com a Provincia do Algarve, o que traz
grandes prejuizos para o comercio.
O late «Violeta», da Vila de Sines, á
descarga neste porto, tem estado em pe-
rigo em virtude de varias vezes se terem
partido as amarras.
A estrada Nacional n.º 120 Lisboa-Algarve
em alguns sitios, ameaça ruina. Ha grandes
prejuizos.

CELORICO DA BEIRA, 19.—Devido ás
grandes chovas que muito tem prejudicado
a agricultura, o rio Mondego aumentou de
volume, o que faz com esta vila esteja por
vezes ás escuras devido á central electri-
ca ficar inundada.
Quasi junto ao apeadeiro da Muxagata,
proximo desta vila, devido ao desmorona-
mento de uma trincheira, o comboio que
chega á estação desta vila ás zero horas,
descarrilou, não havendo felizmente victimas,
mas apenas alguns prejuizos materiais.
OLHÃO, 19.—Durante a noite de ontem
caiu sobre esta vila uma chuva torrencial,
havendo inundações no largo da Feira e
bairro do Levante. Em Faro registaram-se
tambem inundações nas ruas D. Francisco
Gomes, do Pé da Cruz, Infante D. Henrique
e jardim Manuel Bivas.
Os lavradores encontram-se desolados pela
perda das suas sementeiras, apodrecidas.

se não estar arrependido de haver si-
do, como deputado, favoravel á con-
cessão de voto ás mulheres, e de a
haver votado nas Constituintes. E
mais disse que quando ministro do
Trabalho nomeou varias delegadas
administrativas e funcionarias, e que
em sua opinião, os municipios deviam
estar reservados ás mulheres que sa-
bem administrar melhor que todos
os vereadores havidos e por haver.
E Largo Caballero viu bem o que
ia acontecer ao afirmar que nestas
eleições votariam as mulheres igual-
mente na direita e na esquerda, se
bem que poucas votassem no centro.
As mulheres são extremistas, em tu-
do, no amor e no odio, e no ciúme...
Joe Antonio Primo de Rivera de-
clarou-se concordante com a conces-
são de voto ás mulheres e, humoristi-
camente, disse mais: que as mulhe-
res não só devem votar como devem
até constituir a totalidade dos Par-
lamentos que em seu entender só as-
sim serão uteis e suportaveis.
Assim, com um Parlamento de mu-
lheres, e com os municipios femininos
de Largo Caballero, haverá chegado
a hora do triunfo absoluto do ex-sexo
fraco, das ex-senhoras de sua casa.
Agora sê-lo-ão do seu nariz, e dos
nossos narizes.
A' cautela comecemos por felicita-
las, por tudo e porque já não assus-
tam as democracias, que assim não
terão que lhes retirar o voto, hipotese
que já se nos afigurava difficil por-
que aquilo que um dia se dá ás mu-
lheres jámais se lhes pode voltar a
tirar...

ROGERIO PEREZ

UNIÃO PORTUGUESA
da Legião de Honra
Os portugueses condecorados com a Le-
gião de Honra, reuniram-se ontem, num
banquete de confraternização, no Avenida
Palace.
Occupavam lugares de honra os srs. profes-
sor Caeiro da Mata, que presidiu, D. Olga
de Moraes Sarmiento, dr. Julio Dantas, almi-
tantes Silveira Moreno, Ivms Ferraz e Aze-
vedo Coutinho, comandante Fernando
Branco, engenheiro Sebastião Ramirez, mi-
nistro da França; e conde de Penha Gar-
cia.

Aos brindes, usaram da palavra a sr.ª D.
Olga de Moraes Sarmiento e os srs. ministro
da França e professor Caeiro da Mata, tro-
cando-se affectuosas saudações.

Dr. José Arce
O illustre professor da Faculdade de Me-
dicina de Buenos Aires dr. José Arce, que
ha dias se encontra entre nós, visitou demo-
radamente as instalações do Instituto Por-
tuguês d eOncologia, onde foi recebido, en-
tre outras pessoas, pelos srs. professor Mark
Athias e dr. Bénard Guedes.
O dr. José Arce, que se fazia acompanhar
pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos, percorreu
demoradamente as instalações do Instituto,
fazendo no final um elogio caloroso da sua
elegancia e sobriedade.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES
A Prestações
(Sem aumento nos preços)
Fatos - Sobretudos - Fardamentos
Vestidos e Casacos (genero tailleur)
ALFAIATARIA ESTORIL
Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º
Telef. 2 5939

TIVOLI: UMA MARAVILHA DE ALEGRIA,
DE GRAÇA E DE DESLUMBRAMENTO
ERA UMA VEZ... DOIS VALENTES
com os célebres comicos BUCHA e ESTICA

Barbosa & Costa L.^{da}

Apresentam a maior novidade
em MAPLES a preços con-
vidativos

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

VIDA PARLAMENTAR

A situação angustiosa da lavoura e o preço do milho

O problema da pecuária e a alimentação das classes pobres

A sessão de hoje da Assembleia Nacional começou às 10 e 30, com a seguinte ordem do dia:

1.º «Aviso-prévio» do sr. dr. Pinto de Mesquita acerca da situação da lavoura nas algumas regiões do País, em consequência do diminuto preço do milho.

2.º Ratificação dos decretos-leis n.ºs 26.340 e 26.350.

3.º Prosseguimento da discussão sobre a Reforma do Código Administrativo.

Presidiu o sr. dr. José Alberto dos Reis, secretariado pelos srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira e engenheiro Pedro Botelho Neves.

Assistiram 49 deputados.

O sr. dr. Pinto de Mesquita usou da palavra, logo em seguida à chamada falando largamente sobre a matéria do seu aviso prévio. Atribuiu em grande parte a situação grave da lavoura em face do preço baixo do milho à intensa importação de milho colonial que se está fazendo, mais ainda que a um excesso de produção na metrópole.

Lembrou que essa produção, no último ano, não foi muito abundante, devido à estiagem, primeiro, e depois às grandes chuvas.

Apontou também como causas de crise o facto de não ser, agora, aproveitado em grande escala, o milho para a destilação do álcool e a concorrência da mandioca.

Na prática tem-se verificado que o milho colonial continua a ser importado desordenadamente e em concorrência com o milho da metrópole.

Entende que, quanto ao milho colonial, as medidas promulgadas devem assentar num equilíbrio justo, considerando-o como corrector das deficiências da cultura do milho da metrópole.

Houve diversos ápartes dos srs. dr. Aguedo de Oliveira, engenheiro Pinto da Mota e dr. Carlos Borges.

O orador afirmou que na elaboração de tratados de comércio com outros países deve o governo ter sempre presentes os interesses coloniais, e que está convencido de que, por meio de acordos, sobretudo com um país, esses interesses poderiam ser em grande parte servidos, com a resolução de alguns dos principais problemas.

Depois do sr. engenheiro Pinto da Mota—que requereu a generalização do debate—o sr. dr. Albino Pinto dos Reis, dando o seu apoio ao aviso prévio do sr. dr. Pinto de Mesquita sobre o milho, disse, a certa altura:

—Vendendo o milho a 7\$50, nas algumas regiões, o lavrador não tem a justa remuneração do seu trabalho e da sua despesa. Vale-lhe, porém, muitas vezes, o aproveitamento da pecuária. E já que falei neste ramo da produção, quero dizer que o problema da pecuária não pôde ser resolvido apenas pelas cidades de Lisboa e do Porto, mas pelo Ministério da Agricultura, atendendo não só os interesses das duas principais cidades, mas também os dos produtores e os dos consumidores, e acabando com certos abusos de muitos intermediários.

Outras afirmações:

—Estamos num sistema de depauperamento das classes pobres, em resultado da sua má alimentação. É necessário baratear os generos. O problema da Assistência, quanto a mim, deve começar a ser resolvido pela solução do problema da alimentação suficiente das classes pobres.

O sr. dr. Carlos Borges:

—E os abusos que os lavradores têm praticado neste país economicamente anárquico, deixando de criar o gado necessário, para provocar o aumento de preço?

O orador:

—Isso será nas algumas regiões. Na minha não.

E, falando sobre avisos prévios seguidos de moções, defendeu o critério de que estas só devem ser reservadas para os grandes debates.

O sr. Francisco Melo Machado também apoiou o aviso prévio.

O sr. António Augusto Aires começou por dizer que, felizmente, o Estado Novo tem encontrado homens à altura da sua função no Ministério das Colónias, e tem feito a propaganda do Império Colonial.

O dr. Aguedo de Oliveira:

—A propaganda e o começo de execução...

—É um facto. Mas devo dizer que, sendo as colónias o melhor mercado dos produtos da metrópole, esta não é, contudo, o melhor mercado para os produtos coloniais.

Afirmou que a farinha de mandioca não vem das nossas colónias. E terminou, dizendo que o milho é uma das mais fáceis e importantes culturas das nossas colónias:

—Se a metrópole portuguesa não for mercado para esse milho, para onde poderá ele ser exportado? E o que acontecerá aos produtores das nossas colónias?

O sr. dr. Pinto de Mesquita voltou à tribuna, para responder às observações de alguns oradores, e agradecer as palavras de apoio ao seu aviso prévio.

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia, foram aprovados por unanimidade os decretos 26.340 e 26.350.

Sobre a terceira parte da ordem do dia—prosseguimento da discussão sobre a reforma do Código Administrativo—falou primeiro o sr. dr. Diniz da Fonseca que, apreciando a 7.ª e a 8.ª bases da proposta, disse, a certa altura, preferir a protecção do poder público à tirania de qualquer feudalismo.

Apreciaram largamente as duas bases, discutidas em conjunto, os srs. drs. Manuel Ribeiro Ferreira—que discordou da renumeração dos presidentes das Camaras nos concelhos de terceira ordem—Pinto de Mesquita e Antunes Guimarães, Francisco de Melo Machado, drs. Carlos Borges, Proença Duarte, Almeida Garrett, Albino dos Reis.

A base VII foi aprovada, com a alteração proposta pelo sr. dr. Albino dos Reis, determinando que os presidentes das Camaras serão remunerados nos concelhos de 1.ª e 2.ª ordem e poderão se-lo nos concelhos de 3.ª ordem.

A base VIII foi também aprovada tal como figura na proposta do governo.

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo marcada a próxima para amanhã, às 10 horas.

CAMARA CORPORATIVA

No «Diário das Sessões», foi hoje publicado o parecer da Camara Corporativa, sobre a proposta de lei n.º 107, que é do seguinte teor:

«Consultada, nos termos do artigo 103.º da Constituição, sobre a proposta de lei n.º 107, a Camara Corporativa, por intermédio das suas 18.ª e 22.ª secções, emite o seguinte parecer:

A presente proposta de lei, como diz o seu preambulo, filia-se no intuito de valorizar quanto possível todas as fontes de receita da colónia de Angola, entre as quais figuram as resultantes de contratos celebrados com empresas em regime de exploração económica privilegiada; prevê a revisão dos contratos celebrados com empresas mineiras que se encontrem em tal regime, de modo a obter para a colónia apreciável acréscimo de vantagens mediante razão-

veis concessões; e destina-se a munir o Governo da autorização necessária para, ao negociar nessas bases, reduzir logo a contrato o acordo a que chegar com alguma das ditas empresas.

Se em qualquer ocasião seria recomendável tirar o melhor partido dos recursos da colónia, pode dizer-se que tal procedimento se impõe no momento presente, sabido como é que a crise mundial continua a sentir-se duramente em Angola: medidas compatíveis com a vida e o desenvolvimento das empresas que ali exercem a sua actividade, e de onde, ao mesmo tempo, resulte diminuição de encargos do Tesouro, aumento de receitas, dinheiro a juro barato para a realização de obras de fomento, têm, pois, toda a oportunidade; e, por outro lado, o exito de negociações da natureza acima referida não se coaduna com delongas na sua ultimação, como poderia suceder se, para reduzir a contrato o acordo a que se tiver chegado, houvesse este de aguardar a aprovação da Assembleia Nacional.

Justificada, pois, se mostra na generalidade a proposta de lei em exame.

Na especialidade, sugerimos que lhe fossem introduzidas as seguintes modificações:

1.ª. Limitar o espaço de tempo pelo qual o Governo poderá prorrogar o prazo das concessões, o que poderia conseguir-se aditando ao artigo 1.º da proposta de lei o seguinte § unico:

§ unico. A alteração no tempo de concessão, permitida por este artigo, nunca poderá determinar prorrogação por período superior a vinte anos contados da data em que o prazo decorrente devesse terminar.

Sem duvida de que o Governo se inspirará sempre no propósito de defesa dos mais altos interesses da colónia e da metrópole, e sem deixar de lhe confiar a fixação, conforme os casos, do prazo de prorrogação que poderá ser concedido, parece-nos todavia prudente marcar o limite de vinte anos a esses possíveis prazos: as circunstâncias mudam tanto durante um tal lapso de tempo, que, ao terminar o seu decurso, se o objecto da concessão perdurar, haverá pelo menos necessidade de rever as condições em que ela vinha sendo usufruída.

2.ª. Preceituar que os encargos dos empréstimos obtidos em contra-partida da alteração de area e tempo das concessões só poderão ter como garantia especial o produto da participação anual da colónia nos lucros da empresa e dos dividendos que lhe caibam, o que poderia fazer-se por aditamento do seguinte parágrafo ao artigo 2.º:

§ unico. Os encargos dos empréstimos referidos serão pagos pela força das receitas gerais da colónia; mas só poderão ter como garantia especial o produto da participação anual da colónia nos lucros da empresa e dos dividendos que lhe caibam por acções que possua da propria empresa.

Esta forma, que já tem precedente na nossa administração ultramarina e na propria colónia de Angola, tira a possibilidade de serem dadas, ou sequer pedidas, cauções ou garantias que possam oferecer inconveniente.

Com as modificações que ficam indicadas, a Camara Corporativa dá a sua aprovação à proposta de lei n.º 107.

Um almoço de parlamentares

nas termas do Estoril

No «hall» das termas do Estoril, realizou-se hoje um almoço de confraternização dos deputados e procuradores à Camara Corporativa, organizado pelos srs. drs. Favilla Vieira e engenheiro Botelho Neves, secretários da Assembleia Nacional, e dr. Carlos Mendes e Guilherme Salgado, secretários da Camara Corporativa.

Os srs. ministros da Guerra e do Comercio e Industria e sub-secretários de Estado das Corporações e Previdência Social, que também pertencem à Assembleia, embarcaram com a maioria dos deputados e procuradores às 13 e 25, no Cais do Sodré, num comboio especial, que a Sociedade Estoril pôz à sua disposição.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telet. 2.071

Maria Carmen

Alberto Costa

Orquestra Tipica de Guitarras
Retransmissão da Emissora
Baile de máscaras no sábado

O referido comboio, no qual seguia como representante da Sociedade Estoril, o inspector principal sr. Manuel Morgado, parou em Santos, onde embarcaram o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e alguns deputados.

Os jornalistas que fazem a reportagem na Assembleia e na Camara Corporativa foram convidados pelos organizadores do almoço.

No Estoril juntaram-se aos parlamentares, que foram recebidos pelos srs. Guilherme Cardim, administrador-delegado do Estoril Plage, e Vergilio Soares, secretário da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, os srs. ministros do Interior, das Obras Publicas, da Educação Nacional, da Marinha, das Colónias e dos Negocios Estrangeiros e os generais Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa e Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No Palacio Hotel, cujas magnificas instalações percorreram, foram-lhes oferecidos aperitivos.

O «hall» das termas estava rico e gostosamente decorado por Augusto Pina, vendo-se ao fundo um feixe de bandeiras nacionais.

Presidiu o sr. dr. José Alberto dos Reis, que tinha na sua frente os srs. general Eduardo Marques e que dava a direita ao sr. ministro do Interior e a deputada sr.ª dr.ª Domitila de Carvalho, e á esquerda ao sr. ministro da Guerra e á procuradora sr.ª D. Clemencia Dupan, tomando parte na mesa de honra todos os ministros, as deputadas sr.ª dr.ª Candida Parreira e Maria Tereza Guardiola, a procuradora D. Maria Morais e os vice-presidentes dos dois organismos

legislativos.

Antes do almoço uma orquestra tocou o hino nacional.

No final do banquete, o sr. dr. José Alberto dos Reis usou da palavra, começando por saudar o chefe do Estado e o chefe do Governo, enquanto a orquestra tocava os primeiros acordes da «Portuguesa».

O sr. dr. Favilla Vieira, em nome da comissão organizadora, disse qual era o significado da festa de hoje.

O sr. dr. Mario de Figueiredo pediu licença para, em nome da Assembleia Nacional, saudar na pessoa do sr. general Eduardo Marques a Camara Corporativa e os seus membros, e em seguida os deputados e procuradores que fazem parte do governo.

Falou depois um outro membro da comissão organizadora, o sr. dr. Carlos Azevedo Mendes.

O sr. dr. Carlos Borges brindou pelas deputadas e procuradoras, como representantes da mulher portuguesa.

O sr. general Eduardo Marques, falou sobre a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa e a acção dos dois organismos, terminando por brindar pelo sr. presidente da Assembleia Nacional.

O sr. ministro da Instrução agradeceu aos organizadores do banquete por o terem posto de novo em contacto com os seus camaradas da Assembleia Nacional. Agradeceu também aos membros deste organismo a elevação e o carinho com que apreciaram a sua proposta de reforma do ministério da Instrução Publica.

—E' uso dizer-se, afirmou, que as assembleias legislativas não-de morrer um dia, e é provavel que isso aconteça. Mas é indiscutivel que é da maior utilidade o contacto com a Nação e é esse contacto que a Assembleia Nacional estabelece, dentro da formula feliz que Portugal encontrou.

Usaram depois da palavra os srs. drs. João de Amaral e Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, que continua no uso da palavra á hora a que telefonamos.

Viajantes

A bordo do barco *Monte Sarmiento*, regressaram a Lisboa os srs. drs. Nobre Guedes e José Pontes, que foram á Alemanha a convite do Governo daquele país, assistir á inauguração dos jogos olímpicos.

Eram aguardados no cais pelo sr. ministro da Alemanha, pessoal da legação e numerosas colectividades desportivas.

Menor desaparecida

A sr.ª Maria Rosa da Silva, moradora na rua Portugal Durão, 23, participou á P. I. C. que desapareceu de casa uma sua filha, Sílvia Dias da Silva, de 15 anos.



White Horse
WHISKY
Velhissimo

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano
a permanente sem electricidade;
sem fios e sem amoniacos no **Cabe-
leireiro do Rossio, 93, 2.º At-
enção: 1.º no 2.º andar, subir no eleva-
dor. Telefone 21720**

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O coronel Franco assumiu provisoria-
mente a presidência da Republica

ASSUNÇÃO, 20.—Confirma-se que o
coronel Rafael Franco, herói da guer-
ra do Chaco e chefe do movimento
militar que, na segunda-feira ultima,
depois o chefe do Estado, sr. dr. Euse-
bio Ayala, assumiu provisoriamente a
presidência da Republica do Paraguay,
e instalou-se logo no Palacio Nacional,
onde principiou já os trabalhos para
a formação do novo governo.—(United
Press).

Já está constituído o novo governo

ASSUNÇÃO, 20.—O coronel Franco,
que aceitou definitivamente a presi-
dência da Republica até ás proximas
eleições, publicou um decreto que no-
meia o novo governo paraguaio, cuja
constituição é a seguinte:

Interior, Gomez Esteves; Guerra e
Marinha, dr. Juan Stefanici; Negocios
Estrangeiros, dr. Stefanici, irmão do
anterior ministro; Justiça e Educação,
dr. Anselmo Peralta; Agricultura, Ber-
nardino Caballero e Fazenda, dr. Luiz
Freire Esteves.

O coronel Franco criou o ministerio
da Agricultura que até agora não exis-
tia.

O governo ordenou a todo o comer-
cio e Bancos que reabram imediata-
mente e nomeou uma comissão de fis-
calização a fim de evitar especulações
e a subida dos preços dos generos de
primeira necessidade, pois não permite
que estes sejam vendidos a preços su-
periores aos que vigoravam antes da
revolução.

A Associação dos Veteranos de Guer-
ra tem a seu cargo a manutenção da
ordem publica e foram dadas ordens
para serem presos todos aqueles que
provoquem alarme publico, que serão
severamente castigados.—(U. P.).

Em Atenas

Foi declarada uma greve
dos transportes da cidade

ATENAS, 20.—O pessoal dos electri-
cos aderiu a greve dos taxis.—(Ha-
vas).

Os temporais no estrangeiro

Na Grecia morreram 60 pessoas

ATENAS, 20.—As tempestades de ne-
ve na Grecia provocaram 60 mortes. De-
sabaram algumas casas.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Foi retomada uma cidade ás tropas
vermelhas

CHANGAI, 20.—A «Central News»
informa que as forças governamentais
retomaram ás tropas vermelhas a ci-
dade fortificada de Ting, na provin-
cia de Kuei-Tcheu, a cinquenta quilo-
metros ao norte da fronteira de Yu-
man.—(Havas).

Eleições no Japão

TOQUIO, 20.—Os japoneses elege-
ram hoje o novo Parlamento. Do resul-
tado das eleições depende a sorte do
governo Okada.—(Havas).

A SORTE DOS JUDEUS

Um debate importante no Senado
da Polonia

VARSOVIA, 20.—A questão da emi-
gração judaica foi objecto, no Senado,
de vivo debate. Dois oradores insurgi-
ram-se contra a politica da Gran Bre-
tanha que na sua opinião «contingen-
ta insufficientemente a imigração de
judeus na Palestina». Pediram ao go-
verno que se interesse junto doutros
países, de acordo com as organizações
judaicas, no sentido de se favorecer
a emigração dos judeus.—(Havas).

A politica sul-americana

O ministro da Marinha argentina
visitou o Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 20.—O ministro da
Marinha argentino visitará oficial-
mente o Rio de Janeiro nos dias 2, 3
e 4 de março proximo.—(United Press).

Eleições na Argentina

O partido comunista não concorrerá
ao acto eleitoral

BUENOS AIRES, 20.—Os tribunals
decidiram recusar autorização ao par-
tido comunista para intervir na cam-
panha eleitoral, visto não se tratar de
um partido nacional.—(Havas).

A doença do ex-príncipe das Asturias

HAVANA, 20.—O conde de Covadon-
ga, ex-príncipe das Asturias, continua
a melhorar muito lentamente. O seu
estado é, porém, ainda muito debil. A
sua familia confia em que ele se res-
tabeleça.—(United Press).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Maurras depôs, durante três horas,
perante o juiz de instrução

PARIS, 20.—Charles Maurras, acom-
panhado dos seus advogados, depôs,
durante três horas, perante o juiz de
instrução, no processo em que está im-
plicado como cúmplice de provocação
ao assassinio. Maurras começou por
declarar que tinha muita honra em
ter sido processado pelo delito que lhe
atribuem. Explicou que o artigo que
serviu de base ao seu processamento
tinha duas finalidades: advertir a
França do perigo de guerra que a
ameaça, e paralisar a acção dos 140
parlamentares que se haviam pronun-
ciado pela applicação de sanções deci-
sivas proprias a desencadear uma
guerra geral. Juigou, portanto, preferi-
vel, por os referidos parlamentares
em face das suas responsabilidades.
«Se a vossa politica engendrar a guer-
ra, dizia eu em resumo, no artigo, mor-
rereis». «Não foi necessario recorrer-
mos a esses extremos. A nossa cam-
panha deu resultados. Conservamos,
defendemos a Paz. Ganhamos-lo a ponta
da nossa pena. Merecemos bem da Pa-
tria».

Maurras em declaração posterior ao
seu depoimento, em que explicou o que
dissera ao juiz, terminou: «Seria me-
lhor ter posto sob a alçada do juiz de
instrução os 140 conspiradores-sanção-
nistas».—(Havas).

A "Memória" do Senhor Roubado

No caminho de Odivelas existe uma das
memorias mais curiosas do século XVIII: o
docel e o paredão de azulejos comemora-
tivos de certo roubo sacrilego que o vulgo
chamou *Senhor Roubado*.

Até ha pouco o curiosissimo registo estava
abandonado. O actual presidente da Camara
de Loures, sr. Dario Canas, de acordo com
o arqueologo Matos Sequeira, mandou pro-
ceder á beneficiação, do local e do monu-
mento, estando o engenheiro sr. Guilherme
Godinho encarregado superiormente das
obras, as quais prosseguem com a rapidez
maxima.

No *Senhor Roubado* realizou-se á uma das
cenas do filme *Bocage*, quando este passa,
com a fina flor da mocidade lisboeta, de
1790, a caminho dum cutelo de Odivelas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A VIDA AMERICANA

Uma greve de operarios de produtos
quimicos

BARBETON (Ohio), 20.—Trezentos
operarios da Companhia de Produtos
Quimicos Columbia declararam-se, em
greve. Esta é motivada pelo facto do
conselho directivo daquela Campa-
nhia se recusar a conceder o aumento
de quatro centimos por cada hora de
trabalho.

As autoridades locais tomaram rigo-
rosas precauções, em consequencia de
haver chegado ao seu conhecimento
que os grevistas tencionavam recorrer
á violencia para conseguirem os seus
objectivos.—(United Press).

Cinco homens mortos quando
atacavam um incendio

COLUMBUS (Ohio), 20.—Um violento
incendio destruiu um velho templo
desta cidade. No ataque do incendio
morreram horrivelmente cinco bom-
beiros. Os prejuizos materiais são ele-
vados.—(United Press).

Morte do antigo comandante
da Aviação Militar

NOVA YORK, 20.—Faleceu nesta ci-
dade o general de reserva norte-ame-
ricano William D. Mitchell que, duran-
te muitos anos, foi o comandante em
chefe da Aviação Militar dos Estados
Unidos.—(United Press).

Hauptmann perdeu a sua ultima
cartada

TRENTON, 20.—Samuel Leibewitz
visitou de novo Hauptmann e á saída
da prisão declarou: «Hauptmann com-
preende que jogou a ultima cartada e
que perdeu. A unica salvação para ele
era confessar o papel que desempenhou
no horroroso crime». Hauptmann es-
creveu ao director da prisão pedindo-
lhe que facilite uma entrevista dele
com «Jaisie», o celebre dr. Condon.—
(Havas).

Um vapor inglês

perdeu a helice proximo da costa
da Florida

LONDRES, 20.—Informam de Nova
York que o vapor inglês «Nova Sco-
tia», com 226 passageiros a bordo e
que se dirigia para as Ilhas Virgens,
Nova York, lançou um S. O. S. por ter
perdido a helice a 500 milhas das cos-
tas da Florida. O vapor «Astern Prin-
ces» partiu em seu socorro.—(Havas).

DIABETES

CHÁ AMAZONIA

**Este produto da Flora Brasileira é o remedio mais eficaz para esta
enfermidade causadora de tantas mortes prematuras e para
a qual a sciencia até hoje só tem encontrado paliativos**

O **CHÁ AMAZONIA** assegura a eliminação completa do açúcar e da albumina muito rapida e radicalmente; esti-
mula os epiteliós, normalizando a filtração e depuração sanguinea e regulando as funções intestinais e hepaticas.

O **CHÁ AMAZONIA** evita: o prurido rebelde, as nevralgias, as neurites, furunculoses, perturbações do estado ge-
ral, a tuberculose—ultima complicação dos diabeticos—a gangrena diabetica, a tendencia ás sincopes e ás convulsões, etc.

O tratamento pelo **CHÁ AMAZONIA** não causa impedimento do trabalho.

A' venda em todas as farmacias bem sortidas

Se aquella onde habitualmente o diabetico se serve não tiver o **chá AMAZONIA**, telefonando ou escrevendo um postal com a indicação da residencia ao de-
positario, este indicará a farmacia mais proxima que tem o **CHÁ AMAZONIA** em «stock».

CONCESSIONARIO GERAL PARA A EUROPA e AFRICA

OSCAR PORTELLA

RUA DOS DOURADORES, 29, S/LOJA

TELEFONE 2 4441

Telegramas SARDIVINO

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILIAS
ESTOFOSda P.ª de Mobílias da Granja
Não compre sem consul-
tar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada
do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 010

O caso da agressão

a um funcionario da Camara

A Policia procura averiguar
a identidade dum «chauffeur»

Continuam ainda envoltas em misterio as causas dos ferimentos daquele empregado da Camara Municipal de nome João Ramos, que ha dias faleceu no hospital, caso a que ontem nos referimos.

Um cabo da esquadra do Arieiro que estava de serviço na noite de 8 do corrente foi hoje ouvido na presença do sr. dr. Eurico Serra, pelo chefe Antonio Augusto e agente Francisco Lourenço, tendo declarado que, pouco depois das 21 horas, lhe appareceu na esquadra um «chauffeur» com o João Ramos a dizer o seguinte:

—Encontrei este homem na estrada de Sacavem, junto duma valeta, deitado no solo e perdido de bebado...

—Ele estava ferido?—preguntou o dr. Eurico Serra.

—Não senhor. Apesar de estar um pouco embriagado falava até muito bem. Como o conhecia e sabia a sua morada, mandei-o sentar num banco. Nessa altura verifiquei que não tinha qualquer ferimento na cabeça.

—Sabe quem era o «chauffeur» que o levou á esquadra?

—Não sei.

—Foi o senhor que o mandou levar á casa?

—Pedi ao guarda 1448 para o acompanhar. Soube depois que teve de pedir auxilio a um guarda-auxiliar visto o Ramos ter-se deitado por duas vezes na rua. Sei ainda que um individuo ajudou os guardas a levá-lo. No dia seguinte appareceu-me na esquadra um filho do falecido a dizer que o pai estava muito mal e necessitava dar entrada no hospital. Encarreguei o guarda em questão de tratar de tal assunto.

Os restantes guardas que levaram o João Ramos á casa declararam que o não agrediram, evocando o testemunho dum vizinho do ferido.

Tratar-se-á duma agressão ou de um atropelamento? O sr. dr. Eurico Serra procura agora averiguar a identidade do «chauffeur» que conduziu, na noite de 8 do corrente, o João Ramos á esquadra do Arieiro.

Os temporais no estrangeiro

E a Espanha encontram-se inundadas
varias povoações

MADRID, 20.—Chegam noticias de varios pontos de Espanha registando inundações e estragos produzidos pela tempestade que se tem feito sentir, com violencia particular, em diferentes regiões. Em S. José de la Cruz morreu afogada uma criança. Parte da aldeia de Rinconada (Sevilha) teve de ser evacuada. Em Moron a grande affluencia de aguas rompeu as canalizações. Em Cantillana 150 casas foram evacuadas, succedendo o mesmo a 50 outras em Farache. Na cidade de Sevilha persistem as inundações em varios bairros. Em Toro, perto de Valladolid, uma ponte foi levada pela corrente. Em Huelva afundaram-se varias barcas. Em Talavera de la Reina, as estradas que ligam com Madrid estão cobertas por um lençol de agua. A fabrica de electricidade ali existente ficou inundada, e tem varias maquinas avariadas. Talavera quasi não tem luz. Duas crianças foram levadas pelas aguas. Em Sevilha abriu-se uma subscricao de auxilio aos sinistrados que actualmente acampam na Praça de Espanha.—(Havas).

GRANDIOSOS BAILES

NO

JARDIM CINEMA

Nas noites de 22, 23, 24 e 25

OS MAIS ANIMADOS DE LISBOA

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas.

H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

GOERING CHEGOU A VARSOVIA

e conferenciou com o Presidente da Republica
e com os membros do Governo polaco

VARSOVIA, 20.—Chegou ontem, á esta capital o ministro do Ar do Reich e primeiro ministro da Prussia, general Goering que, acompanhado de sua esposa, vem assistir ás grandes caçadas que o governo polaco vai organizar e nas quais tomam parte tambem varios ministros estrangeiros.

Goering, que era aguardado na estação pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, Beck, altas individualidades polacas e pelo ministro da Alemanha na Polonia, depois de cumprimentar afavelmente todas as individualidades presentes, passou em revista a guarda de honra, que executou os hinos nacionais dos dois países.

O ministro do Ar do Reich foi ao Palácio Nacional visitar o presidente da Republica, com quem conversou amistosamente durante algum tempo. Em seguida visitou o chefe do governo polaco e o ministro dos Negocios Estrangeiros.

Nos circulos diplomaticos desta cidade afirma-se que a visita de Goering tem um alto significado politico de grande importancia para a Alemanha.—(United Press).

Beck visitará Belgrado na primavera

VARSOVIA, 20.—Consta que o primeiro ministro polaco irá a Budapeste em breve. Os jornais registam tambem o boato de que Beck irá, na primavera, a Belgrado.—(Havas).

O pacto franco-sovietico diminuiu
o encargo das alianças francesas

PARIS, 20.—Os jornais continuam a occupar-se da eficacia do pacto franco-sovietico. No «Echo de Paris» o general Castelnau mostra receios com respeito aos possiveis efeitos da colaboração entre os dois países. Ignoro, diz, se em caso de conflito o Exército Vermelho poderá prestar-nos grande auxilio, mas sei que o Exército Francês, se perder todo o seu ideal e toda a sua virtude patriótica, deixará o campo livre á invasão inimiga. Contemos connosco e desconfiemos dos outros, qualquer que seja a sua mascara.

No jornal moderado «Ordre», Buré escreve: «A Alemanha não pode atacar a U. R. S. S sem atacar ao mesmo tempo a Checoslovacia e, consequentemente, o pacto franco-sovietico alivia o encargo certo das nossas alianças em vez de o sobrecarregar, como pretendem os nossos inverosímeis nacionalistas».

A proposito das sucessivas viagens de Von Hassel a Berlim, Madame Tabouis escreve na «Oeuvre»: «Certamente Londres não pensa que qualquer coisa de definitivo possa concluir-se actualmente entre Berlim e Roma. Mas os meios do «Foreign Office» estão cada vez mais convencidos de que a Italia se recusará a assinar o primeiro accordo naval que deve celebrar-se entre as quatro potencias, com o pretexto de que não poderá assinar nenhuma acta internacional enquanto durarem as sanções». Por outro lado Madame Tabouis diz que Sir Eric Drumond conversou ontem demoradamente com Mussolini. «Em Londres, escreve, mostram-se discretos. Repete-se contudo que Drumond foi encarregado por Eden de procurar conhecer as disposições da Italia com respeito á conclusão dum pacto aereo a anexar ao de Locarno. Consta que o Duce te-

ria respondido que a Italia não poderá participar num pacto aereo, senão depois de serem levantadas as sanções».—(Havas).

A imprensa alemã continua a atacar
o pacto franco-sovietico

BERLIM, 20.—A imprensa alemã continua atacando, em termos violentos, o projectado pacto franco-sovietico de assistencia mutua e declara abertamente que, se ele fór ratificado pelo governo francês, será a maior violação do pacto de Locarno.

Os mesmos jornais acrescentam que «a aliança entre Paris e Moscovo constituiu um aviso ás outras potencias de que aqueles dois países estão dispostos a aplicar a força, a fim de conseguirem os seus objectivos. Para esta séria ameaça, dizem, é necessario que a Alemanha procure um entendimento e estreitar as suas relações de amizade com a Italia».—(United Press).

A ratificação do pacto será votada
na terça-feira

PARIS, 20.—Nos circulos politicos bem informados afirma-se que a ratificação do pacto franco-sovietico não será votada, definitivamente, antes de terça-feira proxima.—(United Press).

A Austria e a Suíça defendem-se
do nazismo

VIENA, 20.—Os meios politicos e os jornais aplaudem a decisão tomada pelo Conselho Federal helvético com respeito ao hitlerismo e frizam a analogia existente entre a Suíça e a Austria na luta anti-nazi. A propaganda nazi anti-austriaca estava a exercer-se entre os voluntarios desde a prohibição do partido Nacional Socialista na Austria. «Com as medidas de defesa que a Suíça acaba de adoptar, diz-se, serviu indirectamente tambem a causa da Austria».—(Havas).

Italianos e austriacos renovaram
os seus compromissos

FLORENÇA, 20.—O comunicado publicado após a conferencia de ontem, entre Suich e o ministro austriaco Berger Waldneg, regista que nessa conferencia se versaram a questão da nubiana e a situação politica geral. A conferencia terminou com a renovação verbal dos compromissos reciprocos tomados em março de 1934: o «concertarem-se os dois países no sentido de se desenvolver uma politica concordante orientada no sentido da colaboração efectiva».—(Havas).

Em março será publicado
o «Livro Branco» inglês

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» diz que deve ser publicado no dia 4 de março, o «Livro Branco», sendo provavel que o debate na Camara dos Comuns se realize no dia 9.—(Havas).

Assalto ás instalações do Partido
Nacionalista de Dantzig

DANTZIG, 20.—A policia assaltou as instalações do Partido Nacionalista e prendeu todos os individuos que ali se encontravam. Todos os fundos e documentos, bem como o registro dos socios foram confiscados, assim como a edição de ontem do órgão nacionalista «Volks Stimo».—(United Press).

HOJE — Quinta-feira, 20

Festa Evocativa do Carnaval Antigo

BAILE DE MASCARAS

Desfile de mascaras de tempos
idos e apresentação de Uma Cégada

Orquestras Colman e Lusitana

A GUERRA ITALO-ETIOPE

OS ITALIANOS SUSPENDEM
as operações militares
no dia 15 de abril

ROMA, 20.—Diz-se que o comando italiano suspende as operações militares na Etopia, de 15 de abril até o fim da estação das chuvas, na segunda quinzena de setembro. Durante esse tempo, os esforços das tropas da Eritreia e da Somalia tenderão unicamente á conservação das posições conquistadas. É possível que Badoglio regressse em fins da abril a Roma, a fim de retomar o cargo de chefe do Estado Maior do Exército, visto a sua presença em Africa ser desnecessaria durante a forçada imobilização das forças expedicionarias.

Consta que nos dois meses que faltam, ainda, para o inicio das grandes chuvas, os italianos tentarão duas grandes offensivas, uma no norte e outra no sul. Com a primeira procurarão ocupar Amba Alagi e aproximar-se de Gondar. No Ogdad esforçar-se-ão por se aproximar o mais possível de Djibouti e de Harrar.

A recente victoria ao sul de Makalé animou o comando e as tropas e facilitou novos progressos. Calcula-se que Badoglio dispõe de 300.000 homens, no Tigré, e que Graziani, ao sul, tem um exercito de 100.000.—(Americana).

As tropas de Nassibu travaram
uma grande batalha

ADDIS-ABEBA, 20.—O «rás» Nassibu enviou um telegrama ao Negus dizendo que as forças do seu comando travam, desde sabado ultimo, uma grande batalha com as tropas italianas, ao sul de Annale, no sector de Makalé. Acrescenta que as forças invasoras vão pouco a pouco, cedendo terreno e oferecendo menos resistencia.—(United Press).

Aeroplanos italianos para a Africa
Oriental

NAPOLIS, 20.—Partiu para a Africa Oriental o transporte de guerra «Miraglia», com numerosos aeroplanos e 80 officiais do corpo de aviação militar.—(United Press).

Os soldados italianos da Abissinia
enviam dinheiro para a Patria

ROMA, 20.—Durante o mês de janeiro ultimo, os operarios italianos que se encontram na Eritreia e nos territorios conquistados á Abissinia enviaram ás suas familias, residentes em Italia, a importância de 21 milhões de liras.

O montante das importancias enviadas para Italia, desde o inicio das hostilidades, eleva-se já a 101 milhões de liras.—(United Press).

O Negus é que deve apresentar
novas propostas de paz

ROMA, 20.—Se se entende util para a Paz e Segurança do Mundo fazer propostas de paz, não ha que dirigir-se á Italia, mas sim ao Negus que, duramente batido, é o unico indicado para tomar iniciativas desse genero», assim responde a «Tribuna» aos artigos dalguns jornais estrangeiros que aconselham a Italia a tomar a iniciativa duma conciliação na base das propostas da Comissão dos Cinco e do plano Laval-Hoare.—(Havas).

A Camara dos Comuns vai discutir
a sanção do petroleo

LONDRES, 20.—O programa governamental do aumento de armamentos e os varios aspectos da politica internacional que tornaram a apresentação desse programa necessaria, farão objecto dum debate na Camara dos Comuns no proximo dia 9 de março. Nessa data serão já conhecidos os creditos exigidos pelos diversos serviços da Defesa Nacional. Contudo, os creditos para fazer face ás despesas relativas á manutenção de medidas especiais no Mediterraneo, serão discutidos na proxima segunda-feira, na Camara dos Comuns. Consta que a opposição, nesse momento, levantará a questão da sanção do petroleo.—(Havas).

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Ha muita gente que pelo Carnaval foge de Lisboa. Começa mesmo a ser chique.

«Isto é uma maçada! Puff!» e abalam.

Julgo que o Carnaval—é um tributo. Todos o pagaram ou estão a pagar. Na altura da saturação, renega-se o Entrudo.

«Isto é uma maçada! Puff!».

Claro; esgotaram as duas melhores décadas da mocidade nesse Carnaval que repugna agora. Es- gotaram-nas, viveram o Entrudo segundo o seu tempo.

E' indiscutível que o Carnaval ganhou em civilização o que perdeu em característica. O que o Carnaval agora tem de delicado, de composto, de agradável—é afinal de todo o ano: as Pascoas, os reveillons de fim de ano, as belas festas de caridade, as «galas» dos Casinos.

Mas assim como ele é—ou quere ser, pois só nas ruas o Carnaval é «alegremente triste» como foi sempre, salpicado de miséria hilariante, ou de sensaboria torpe—tem que se lhe pagar o tributo.

Vivê-lo!

E só então, mais tarde, se chega á hora da saturação: «Que maçada! Puff!». E abala-se.

Querem os amigos vê a forma de este naco de conversa ter, talvez, um final que se aproveite?

—As pessoas que abalam pelo Carnaval ou que ficam, mas o detestam, não são, afinal de contas, inimigas do Entrudo. Não; prosa- dias... Não... O que gostam é do Carnaval mas á sua maneira.

Isolar-se um (como dizem os espanhóis na sua construção graciosa), ficar a rabujar contra essa misera sensaboria de fundo pagão, pedir a Deus que venham depressa as Cinzas e a Quaresma, é uma forma como outra qualquer de passar o Carnaval, e de o viver á força.

E desde que a gente o tem que viver—e ainda não nos saturamos de todos—já sabem: Maxim's, Coliseu...

Lá estaremos.

* * *

Interessa-me pouco, para o caso desta nota, que o sr. Ricardo Covões ganhasse ou não ganhasse dinheiro com a curta temporada de opera.

Prefiro que tenha ganho, até porque o lucro legítimo de uma aventura de empresário não es-

calda as mãos—e o Covões parece brusco mas é bom rapaz.

(Este Covões é um tipo bem curioso de Lisboa de 30, agora que cada vez ha menos figuras dignas das mãos de barristas de centelha. Mas adiante).

O caso é a opera.

Antigamente, quando eramos menino, ou quando ainda não pertenciamos á grei—havia S. Carlos; dizia-se *San Carlos*.

E *San Carlos* era a opera; que- ria dizer «opera».

Era Lisboa de ha um seculo e meio que continuava no fim do seculo XIX—romântica, frívola, aristocrática, cortesã, boemia es- pirituosa, num frou-frou de sedas, carros de estado, «tom».

Lisboa tinha S. Carlos; o teatro era parte integrante da cidade. Compunha-se. Havia as torrinhãs...

O Paccini, depois o Anahory; outros tempos, outra graça.

O que de nobre e de espiritual se contém na musica e no belo canto—Arte excelsa de deuses—tinha Lisboa. S. Carlos era um prolongamento da civilização. Pas- sar por S. Carlos a um artista de segunda classe—dava fécos de divo.

Havia mestres, criticos, os que se-

NOTÍCIAS DE FARO

FARO, 17—Está a ser distribuída com regularidade a sopa aos pobres desta cidade, criada pela 4.ª vez pelo comandante da P. S. P. e Governo Civil.

—O delegado da União Velocipedica em Faro está fazendo varias diligencias no sentido de conseguir realizar a prova ciclista de Faro-Beja-Faro, no proximo mês de maio.

—No Gremio Popular desta cidade os bailes carnavalescos tem tido invulgar bri- lhanismo e concorrência.

—Na cerca de jogos do Sporting Club Fa- rense situada na rua de Santo Antonio, desta cidade, vai ser construído um campo de patinagem, a exemplo do que possuiu o Sport Lisboa e Faro.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 17—O sr. Alberto Malafafa, vice-consul de Espanha nesta cidade, realizou no salão nobre da Associação Comercial e Industrial, uma conferencia sob o tema «A Figueira nas suas relações turis- ticas com a Espanha».

O conferente que foi apresentado pelo sr. João José da Costa Monsanto, presidente da Direcção, apresentou um admirável tra- balho sobre turismo o qual, pelo seu es- plendido estudo se pode considerar de facil realização e de interesse para os dois países. O assunto versado foi muito apreciado pela numerosa assistência.

guiam as partituras no seu lugar da platéa.

Um mundo de bom gosto, de anedotas, de vida vivida...

S. Carlos—isto é: a Opera.

Depois a opera popularizou-se; houve um desdobramento ou des- vio de corrente: o Coliseu, que nunca foi sonhado para opera, e que por milagre de acustica deu salão de opera, coliseum de uma arte que parecia exigir intimismo, tectos de alfenim, chão discreto de tapeçarias—ambiente morno onde as arcadas das rabecas não se prolongassem na caricatura do eco.

O Coliseu—foi a «opera do Codi- seu». Principios do seculo XX.

Antonio Santos: um charuto, um anel de brilhante austero, um camarote á beira do palco, uma senhora sempre bem, de grande leque de plumas. Um tipo.

Lisboa—ficou com duas Operas. E por vezes, quando uma falhava, na outra se reuniam os dilettantes.

A opera—democratizou-se, mais do que «popularizou-se».

A *Aida* era a classica sinfonia de abertura. Morria-se com a *Fedo- ra*.

Vendiam-se programas de capa COMER E NÃO PAGAR

João Bernardo da Silva Ribeiro convidou ha dias alguns amigos para um jantar em Loures. Convidou-os, mas foi-lhes pedindo logo de entrada a parte que corresponderia a cada um, na despesa total da festança.

No dia combinado lá foram todos de au- tomovel até Loures, onde jantaram.

Na altura, porém, em que o sr. Carlos Marques, proprietario do restaurante esco- lhido, se preparava para apresentar a conta de 72\$70, os freguezes desapareceram precipitadamente e tomaram o caminho de Lisboa.

Avisada a Policia do Lumiar, foi o auto- movel que os conduzia obrigado a parar, tendo os seus ocupantes sido presos. Mas só se manteve a detenção do Silva Ribeiro, visto os outros companheiros terem decla- rado que lhe haviam dado o dinheiro ne- cessario para o pagamento da despesa do passeio.

O Ribeiro, que desobedeceu também á Policia, encontra-se nos calabouços do Toren.

Café Luso

Hoje, grandiosa sessão, com Leonor Fialho, Trio Rocha, Manuel Casais e José Marques Amaral. O Café Luso can- tam grandes artistas. O Café Luso tem o melhor fado; é a melhor casa no seu genero.

Avenida da Liberdade, 31

Dois assuntos

dourada, a vintem: possuo ainda centenas. O argumento...

As bancadas em circo monstro, que serviam á alacridade dos ca- valinhos e á esturdia do Entru- do — tornavam-se religiosas de atenção.

Noites de opera do Coliseu: a Galvany foi um simbolo. Houve uma Rosa de Vila. Era bonita. Houve um rapaz...

Ao Santos—sucedeu Covões. A opera popular, tão distinta já como a de San Carlos—não mor- reu.

Reboavam os acordes metali- cos da marcha da *Aida* no sabado de Aleluia. De vez em quando— uma notabilidade, «desarrincan- ços» de empresarios subitís, pe- quenos grandes saltos de fortuna, altos e baixo. Havia opera.

Depois—e já lá calado S. Carlos, mono doirado que o Estado não aproveita e monumento nacional da historia alfacinha, politica e literaria—; depois o Coliseu en- trou a emmudecer. Não cabe dizer porquê, e—daí—talvez eu não saiba bem. Nem mesmo o Covões.

E o Covões fez uma fuga a S. Carlos vestido de Anahory—o cha- ruto é um simbolo—, e estafou uma centena. Não quiz mais. Tor- nou a Opera do Coliseu: exigencias dos artistas e do publico. Nomes portugueses: um Tomás Alcaide. E —etc.

Neste meio fevereiro tempestuo- so, voltou a opera.

Como muito bem escreveu Rui Coelho—que de maestro se desdo- bra em critico, e é alto e sabe—o povo tinha sede de opera.

Covões tentou-se.

Repôs opera: um intervalo en- tre uma fantasia teatral e os ca- valinhos de Entrudo.

Escrevo esta nota para afirmar que o actual empresario do Coli- seu, de cuja tertulia sou apenas socio correspondente e c mais va- dio que se pode ser—procedeu bem, e bem merece.

Lisboa—caída de espirito, de bom gosto, indolente das belas cousas—precisava de um banho lustral de opera. E Ricardo Co- vões, dentro do seu jeito de em- presario com certeza, mas tam- bem fiel ás tradições, coerente com o seu nome e o título da sua casa—deu á cidade um arzinho da sua graça antiga, repôs um costume, tomou o pulso e cantou opera.

Por Lisboa—sem concertos sin- fonicos, só com um ou outro recital de eleição—passou um sopro de musica, um pouco de beleza.

Está bem assim, sr. Ricardo Co- vões!

NORBERTO DE ARAUJO

PUBLICAÇÕES

«Cine-Jornal»

A revista «Cine-Jornal» melhora de dia para dia, como o prova com o numero agora posto á venda.

«Cine-Jornal» publica artigos da especia- lidade de grande interesse e apresenta-se belamente ilustrado.

Para uma Dôr

um comprimido de

GUARAINA

Egualmente para Gripes

Constipações — Nevralgias

Produto dos Laboratorios Raul Leite

RIO DE JANEIRO

Venda por grosso — R. Prata, 208-2.º

Feira de Paris

16. MAIO A 2. JUNHO

A mais importante do mundo. Ide vê as ultimas novidades produzidas em 32 Pa- ses por 8.000 expositores. Visitar Paris em Maio é crear as mais saudosas recordações. Festas especiais. Dirigi-vos já ao «Turis- mo Portugal, Lda». R. S. Nicau, 82—Lis- boa. Tel. 2 8402; todas as facilidades e pa- gamento em prestações.

RAINHA DA HUNGRIA.

A grande marca de produ- tos de beleza para peles nor- mais. Embelezam, rejuvene- cem, prolongam a mocida- de.

ACADEMIA SCIENTIFI- CA DE BELEZA

Av. da Liberdade, 35

Telef.: 21866

LISBOA



M. CAMPOS

Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Comprando amanhã o Diário de Lisboa

os nossos leitores terão a revelação da surpresa que ha dias vimos anunciando, habilitando-se a receber, por 30 cen- tavos, um dos magnificos receptores Philips Radio destinados ao concurso cujas bases amanhã serão expostas.

CARNIVAL HOJE e todas as noites HOJE Solar da Bairrada

56, PRAÇA D'ALEGRIA, 57 Telefone 2 4290

Bailes de mascaras no Grandioso Salão do Solar — Mesas reservadas para as deliciosas especialidades desta casa — Noites de alegria, Boa luz

Confettis — Serpentinhas

Culinaria Bairradina, Vinhos Regionais

As festas que se realizam na Avenida da Liberdade

vão constituir a grande alegria de Lisboa, durante o Entrudo

O cortejo dos «reis» do Carnaval aguardado com verdadeiro interesse pelo publico de todas as camadas vai certamente fazer reviver com o seu esplendor e humorismo o Entrudo de outrora.

Além do famoso cortejo que abrirá o concurridíssimo «corso» da avenida da Liberdade, os deslumbrantes festejos carnavalescos deste ano naquela magnífica arteria são ainda valorizados pela apresentação do curioso e celebre batalhão de Campo de Ourique que formará na sua maxima força e com a respectiva banda de musica, e pelos hilariantes e curiosos grupos alusivos aos nossos clubes de «football» e Colegio dos Arbitros e ainda pela exhibição de alguns interessantes numeros de varias casas de assistencia de Lisboa.

O Patronato da Infancia, por exemplo, apresenta um interessante e inédito grupo de crianças devidamente mascaradas de «aves» rodeando um caçador.

Os carros alegoricos e de reclamo de inumeras firmas comerciais de Lisboa estão sendo ultimados, devendo a sua apresentação no «corso» contribuir muito para o seu brilhantismo e movimento.

Por todos estes motivos, o Carnaval deste ano, promovido por uma comissão para esse fim nomeada pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, constituirá um imponente espectáculo cujo deslumbramento, ha muito a capital não admira.

Os espectáculos e os bailes no Capitólio vão constituir um exito de alegria e animação

Tudo se conjuga para que os espectáculos de Carnaval, no Capitólio, tenham um seguro exito de alegria e de animação es-tanteante.

Nos quatro dias, sabado, domingo, segunda e terça-feira, haverá espectáculos com baile, no salão e nos «foyers»; nos quaes já foram colocados quatro potentes alto-falantes, a fim de que a excelente orquestra «jazz» se ouça em qualquer ponto do teatro.

Tambem nestes quatro dias se realizam *matinées* com baile, especialmente dedicadas á petisada.

Os programas serão sempre diferentes, constituídos por desopilantes comédias entre as quaes se constam as seguintes: *Fanfarra do Amor*, *O grande Nicolau*, *Folies Bergères* e *Que descaudão!*

Para o acto de variedades foi contratada a notavel parilha de baile Gloria e Gramada.

As festas carnavalescas no Capitólio vão decorrer alegremente e num ambiente de distincção, dado o grande numero de familias da nossa melhor sociedade que já marcaram e adquiriram bilhetes.

Durante todas as noites está assegurado um optimo servido de bar e de restaurante, com celas a preços moderados.

Tambem no teatro haverá á venda serpentinas, confetti e brinquedos proprio para a grande batalha que se vai travar entre os balcoes, os camarotes e platéia.

Podem-se adquirir já bilhetes para as 4 noites e para as *matinées*, cujos preços desafiam toda a concorrência.

Bailes e outra diversões

No Ateneu Comercial de Lisboa ha bailes infantis nas tardes de 23 e 25. Nas noites de 22 e 24 realizar-se-ão bailes de mascaras.

—E' hoje que a Academia realiza a habitual festa do Entrudo, em que os seus alunos executarão um programa muito interessante e variado, tomando tambem parte a notavel orquestra de amadores «Melody Boys jazz-band».

—Realiza-se no sabado Gordo, uma «soi-rée» «masqué» nos salões do Palacio Camaride, na avenida Fontes Pereira de Melo, promovida por uma comissão de senhoras.

—A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, promove bailes na sede do Sindicato dos Toureiros, nas quatro noites de Carnaval.

—O Benfornoso Atletico Club festeja o Carnaval com bailes nas noites de 22, 23, 24 e 25.

—Na sede do «Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1906» realizam-se bailes nas noites de 22, 23, 24 e 25.

—A comissão administrativa do Club de Football «Os Belenenses» promove interessantes bailes, nos belos salões da rua dos Fanqueiros, n.º 286, nas noites de 22, 23, 24 e 25.

—O Centro Escolar Republicano de Santos festeja o Carnaval com bailes nos dias 22, 23, 24, 25 do corrente e 1 de março, revertendo o produto a favor dos seus serviços de instrução.

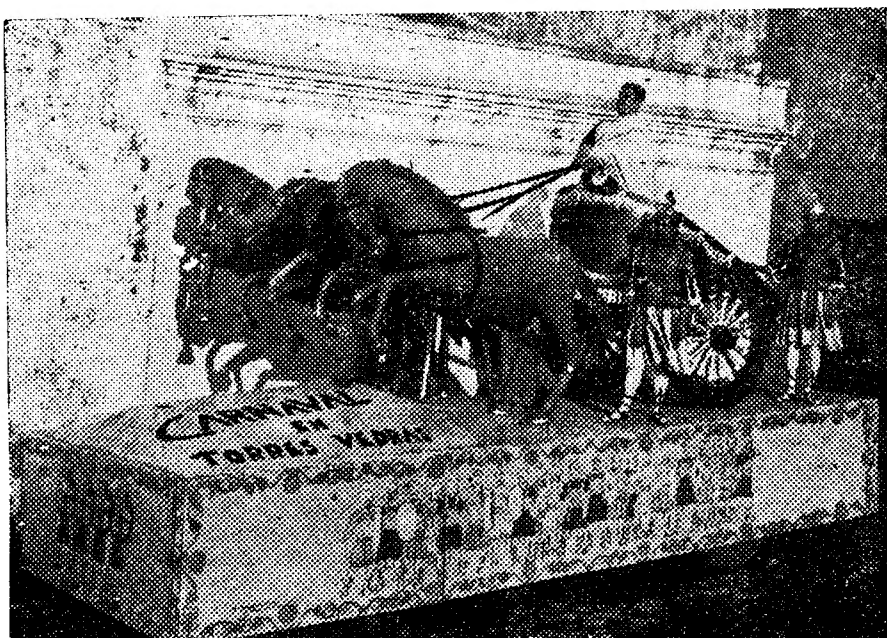


O Carnaval em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 20. — O Carnaval, que tem tradições nesta vila, vai revestir-se este ano, mais uma vez, de grande brilhantismo.

No dia 24 chegará, em comboio especial, o «rei Carnaval XI» com a sua corte, entre a qual figura a «rainha D. Pulqueria-Matrafona IX», realizando-se em seguida a batalha de flores.

A C. P. organiza comboios especiais com 45 0/0 de redução. O saldo das festas reverte a favor das instituições de beneficência desta vila.



Um dos carros alegoricos que figuram no Cortejo

LISTA DOS TELEFONES

N.º 59

No Hall do Teatro do Gimnasio faz-se a distribuição da Lista n.º 59 pela seguinte ordem:

Dia 20 — 20000 a 22000

21 — 40000 a 42000

22 — 22000 a 24000

24 — 42000 a 44000

26 — 24000 a 26000

27 — 44000 a 46000

28 — 26000 a 28000

29 — 46000 a 48000

2 de Março — 28000 em diante

3 » » — 48000 em diante

4 » » — Estações extra-urbanas e Sucursais

NOTA IMPORTANTE: A entrada para o recinto de distribuição das listas faz-se pela R. do Mundo n.º 14.

O sorteio da Casa da Imprensa

Três premios admiraveis

Sente-se bem o curioso interesse que, num suggestivo crescendo, move todo o país em relação á interessante lotaria da Casa da Imprensa, planeada em beneficio do Coffre de Beneficencia daquela simpatica mutualidade dos jornalistas da capital. Assim, avoluma-se notavelmente a correspondencia que á sede respectiva—rua do Loreto, 13, sobre-loja—chega todos os dias, com pedidos de bilhetes dirigidos por habitantes das cidades, villas, aldeias e simplices lugarejos de todas as regiões do continente. As requisições, que devem vir sempre acompanhadas de 10 escudos,—o modico preço da rifa —e mais um escudo para o necessario registro postal, são satisfeitas na volta do correio, pois que a Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa montou para tal brevidade um competente serviço de expedição.

A categoria dos três premios do grandioso sorteio aguçá ambições de poezia, bem legitimas, nos tempos de utilitarismo que estamos vivendo. E o prazer da utilidade é o que, principalmente, oferece aos seus participantes a rifa da Casa da Imprensa, que tem como premios um soberbo carro Chrysler, de 5 lugares, pintado a azul-escuro-esmalte, e em exposição na placa central do largo D. João da Camara; um Fairbanks, Morse, verdadeira maravilha das mais recentes conquistas da radiofonia; e uma das Mundlos Universal, maquina de costura que por si só é um autentico anjo tutelar da maior ventura no lar domestico.

A disposição do publico continuam os bilhetes, nos seguintes locais:

Rua do Loreto, 13, sobre-loja; na administração do jornal *O Seculo* e sua sucursal do Rossio; no Quilisque Tivoli, da avenida da Liberdade; na Casa Paris Chiado, daquela arteria, 64; na Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador, rua dos Polais de S. Bento, 112; Bar do Cine S. Luiz; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; e no largo D. João da Camara, placa central.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 19.—No tribunal judicial desta comarca responderam hoje:—o trabalhador João de Sousa Hermenegildo, casado, de 54 anos, morador no largo da Feira, acusado de um crime grave pelo que foi condenado a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 anos de degredo ou na alternativa de 15 anos; Luiza Soeiro, viuva, de nacionalidade espanhola, moradora nesta villa, acusada de buria, condenada a 6 meses de prisão correccional e 300\$00 de imposto de justiça, com a pena suspensa por 30 dias, se dentro d'est prazo pagar ao queixoso, Bernardo Henrique Ferreira, a importância de 5 mil escudos; Maria da Conceição, casada, de 32 anos, e Custodia de Jesus, casada, de 27 anos, ambas naturais e residentes em Olhão, acusadas de crime de aborto provocado; absolvidas.

No Colegio Militar

Tendo despertado tal entusiasmo nos nossos melos elegantes a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colegio Militar, realizada no dia 15, que a lotação do teatro collegial se esgotou rapidamente, viu-se a comissão organizadora na necessidade de repetir o espectáculo e baile, com todos os atractivos annunciados, no proximo dia 29 do corrente, a fim de poder satisfazer os pedidos de bilhetes que ficaram por atender na primeira festa.

Combatentes da Grande Guerra

No curso primario da Escola N.º 1 da delegação de Oeiras, da Liga dos Combatentes, instalada na rua João Chagas, 18, em Algés, e cuja frequencia é de cerca de 70 crianças, vai ser introduzida a disciplina de canto coral, regida graciosamente por um antigo professor de canto e musica.

As matriculas continuam abertas todos os dias uteis para filhos de socios combatentes ou benemeritos.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

AS CONQUISTAS TERRITORIAIS

são fáceis no norte da China

TIEN-TSIN, fevereiro.—A conquista de uma parte de território, de um caminho de ferro ou de outra qualquer propriedade do governo de Nanquim não é tão difícil como pode parecer. Na realidade, são coisas que se podem fazer com bastante facilidade; parecem jogos de rapazes. O correspondente da United Press presenciou a tomada de Tangku e Taku, dois importantes portos situados na foz do rio Hai-Ho, em cujas margens está a grande cidade de Tien-Tsin.

A tomada daqueles dois portos foi realizada pelos representantes do governo autonomo do Ho-Pei Oriental, implantado por Yin Ju-Keng. O delegado do governo «rebelde» tinha que chegar a Tangku, procedente de Changli, às 12 e 45, para tomar conta do governo da cidade. Entre as personalidades que foram à estação esperá-lo, estava Wu Lung-Fu, representante do governo de Nanquim e a única autoridade no distrito. Wu uniu os seus gritos de boas vindas aos de todos que festejaram a chegada de Chu-Po, o rebelde. Fora, também, à estação todo o pessoal do Departamento de Segurança Pública, mas, como o próprio Wu, sem uma única arma. A chegada do «rebelde» Chu Po trocaram-se cumprimentos e, depois das cerimónias da praça, seguiram todos para o hotel principal de Tangku, onde as forças enviadas pelo governo autonomo haviam estabelecido o seu quartel-general. Serviu-se o chá. Chu Po pronunciou um discurso em que exprimiu o seu profundo pesar pelo equívoco cometido. Havia sido informado—disse ele—de que Wu Lung Fu tinha abandonado a cidade e que não havia nenhuma autoridade oficial nem em Tangku nem em Taku. Por isso tinha vindo à primeira daquelas duas cidades tomar conta do seu governo.

Depois deste preambulo cortez, que não tinha outro objectivo senão o de salvar a situação desastrosa de Wu, o «rebelde», Chu Po anunciou que o território que se estende até Chungliang-chia, a doze milhas de distancia de Tien-Tsin, ficava anexado ao governo Autonomo Anti-comunista do Ho-Pei Oriental. Outra vez se voltou a servir chá e o pobre Wu, despojado de toda a autoridade, com palavras cortezes abandonou a cidade.

O governo de Nanquim perdeu agora outras mil milhas quadradas de terrenos de cultivo e uma duzia ou mais de cidades e outras povoações. O caminho de ferro de Pei-Ping a Mukden, propriedade, em grande parte, de interesses britânicos, foi tomado de um modo semelhante. Tudo se fez com grande simplicidade e sem qualquer luta. O governo de Nanquim havia ordenado a Lu Meng-Hsiang que conservasse o caminho de ferro, cuja fiscalização estava nas suas mãos. O governo de Nanquim tinha rejeitado a petição do general Sun Cheh-Yuan de que assumira a direcção Chang Wei Fan por ele designado. A situação prolongou-se por varias semanas, sem se resolver, até que Chang Wei Fan, por ordem do general Sung Cheh Yuan, penetrou no edificio onde estão instalados os escritorios do caminho de ferro com uma guarda pessoal da Polícia do Departamento de Segurança Pública, apresentou o seu cartão a Lu Meng-Hsiang e, cortezmente, pediu-lhe o selo oficial e o segredo do cofre forte da Tesouraria do Caminho de Ferro. Lu olhou para os homens, fortemente armados, que enchiam o seu escritorio, suspirou, tristemente, e depois de entregar tudo o que lhe exigiam, saiu do escritorio. O novo director do Caminho de Ferro, homem cortez e educado, acompanhou o «demissionario» até à porta. Dias depois, o governo de Nanquim, para não ficar em situação comprometida, confirmou a nomeação de Chang e explicou que um funcionario se descuidara em transmitir a ordem da confirmação da nomeação de Chang feita uma semana antes deste se apresentar nos escritorios do Caminho de Ferro, para despojar pela força Lu Meng-Hsiang.—(United Press).

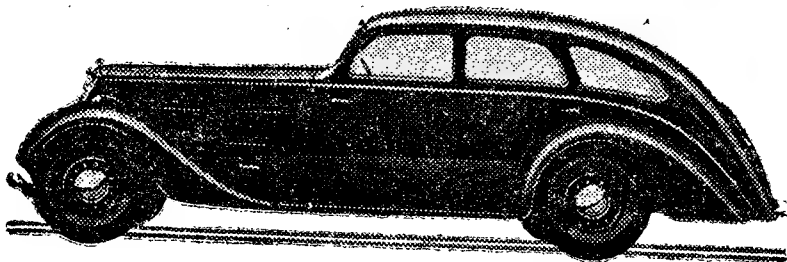
Selos de propaganda

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas do Ministerio da Agricultura editou, para propaganda da agricultura e do mel português, dois selos que são formosíssimos, podendo classificar-se de obras de arte perfectas.

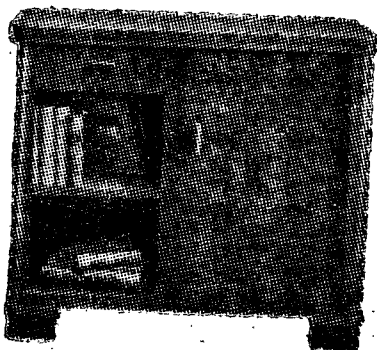
UM AUTOMOVEL! UMA MOTOCICLETA! UMA MAQUINA DE COSTURA! UM APARELHO DE T. S. F.!

Os ferroviarios vão fazer uma revolução em Lisboa

com o formidável sorteio da Pascoa, que vão promover em 11 de abril proximo



Lisboa tem, a partir de amanhã, um novo motivo de curiosidade e interesse: a realização de o Grande Sorteio Extraordinario da Pascoa, promovido pelo Orfanato Ferro-

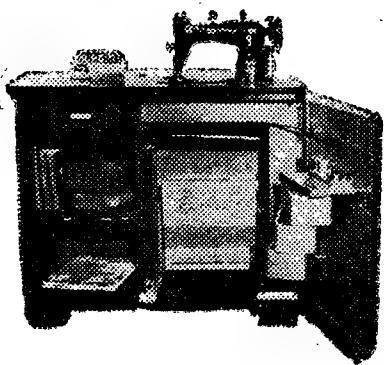


viario da C. P., o qual se faz pela proxima lotaria de 11 de abril.

Todos se recordam ainda do formidável exito atingido pelo Sorteio do Natal do riquissimo automovel «Packard». Foi esse exito tão grande que a Comissão Inicialadora do Orfanato Ferroviario da C. P. teve de devolver para a provincia em dinheiro e valores de correio a importancia aproximada de 30 contos por se terem esgotado com três dias de antecedencia do Sorteio os bilhetes que estiveram á venda apenas durante o espaço de um mês.

Compreende-se esse interesse da população de todo o país pelas lotarias organizadas pela Comissão Inicialadora do Orfanato Ferroviario da C. P. E' que o publico sabe que concorre para uma admirável obra de solidariedade humana, como é a de amparar os orfãos dos funcionarios, heróis ignorados que nos conduzem a toda a parte nos comboios que estão entregues á sua pericia e vigilancia e sabe também que os premios oferecidos pelo Orfanato são sempre de grande valor, utilidade e preço.

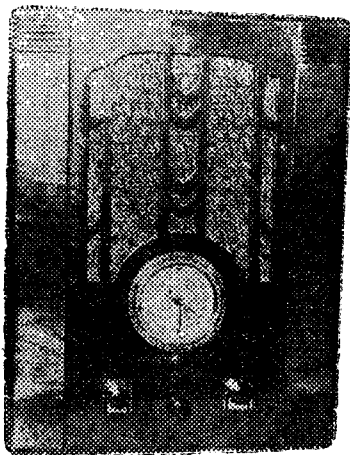
Desta vez a Comissão Inicialadora do Orfanato Ferroviario da C. P. organizou uma lista que condiz com os primeiros quatro grandes premios da lotaria da Misericórdia de 11 de abril proximo. Não há, pois, um premio, apenas, mas quatro. O primeiro correspondente á sorte grande, o segundo á



sorte immediata, o terceiro correspondente ao premio de 10 mil escudos e o quarto ao premio de 7 mil escudos. Quatro premios e todos eles de um valor incalculavel pelo

preço e pela utilidade: um rico automovel «Peugeot».

Conduite interior de grande luxo (A. C. L.) 5 lugares confortaveis—8 vidros—4 portas—Assentos dianteiros independentes e ajustaveis.—Iluminação interior.—Espelho retrovisor.—Limpa pára-brises duplo e electrico.—Rede para jornais.—Duplo pára-sol.—Relógio.—Conta-quilómetros.—Marcador do nivel de gasolina.—Ampermetro.—Manometro de oleo.—Iluminação do quadro de instrumentos.—Controle do contacto.—Farois, tampões das rodas e pára-chóques, inteiramente cromados.—Capa para roda sobrecente.—Estofos em coiro de luxo.—Pneus 1,40x40; uma motocicleta da Grande marca da moda, «Ariel», de 350 de cilindrada, ultima palavra da industria inglesa; uma maquina de costura «Mundlos», móvel-estante de abrir e fechar, estilo Artes Decorativas, com três prateleiras interiores e guarda-poeira automatico e, finalmente um soberbo aparelho receptor de T. S. F. marca Lafayette, com 6 valvulas metalicas para todas as correntes e todas



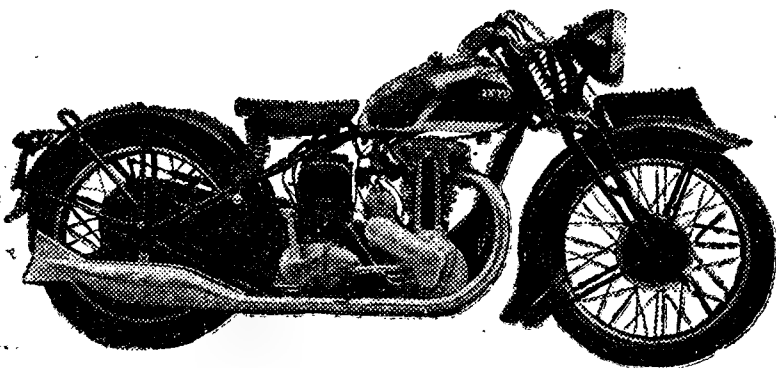
as ondas, móvel também em estilo Artes Decorativas e de grande luxo.

Apesar deste numero de premios e do seu incontestavel valor, a Comissão do Orfanato Ferroviario resolveu na sua sessão de ante-ontem não aumentar o preço dos bilhetes para o sorteio, o qual fica apenas em 10 escudos.

Os quatro valiosos premios que vão ser sorteados são hoje expostos no Rossio junto ao Avenida Palace e vão constituir a grande admiração e curiosidade de Lisboa.

Os bilhetes para tão grandioso sorteio, já autorizado pelos srs. ministro do Interior e governador civil são também amanhã postos á venda no local da exposição dos ricos objectos. Dentro de poucos dias estarão em varios estabelecimentos de Lisboa, Porto, e Coimbra e mais localidades e em todas as estações de caminhos de ferro do país.

Felicitemos a Comissão Inicialadora do Orfanato Ferroviario pela sua feliz e humanitaria iniciativa fazendo votos por que ela tenha o exito que bem merecem os honrados trabalhadores dos Caminhos de Ferro Portugueses.



O Carnaval no Coliseu e a sua imponente inauguração depois de amanhã

Nada existe que possa dar ideia do espirito de fantasia a que obedece a organização dos programas dos espectáculos dos quatro dias de Carnaval no Coliseu. E nenhuma descrição consegue aproximar-se do que vai ser ali esse certame de loucura foliônica dos imponentes bailes de mascaras!

De tudo o que, nesta quadra, se passar na mais querida casa de espectáculos do publico, ha de brotar torrencialmente a mais irresistivel e fantástica alegria. Por isso a inauguração, no próximo sábado, enche de ansiedade toda a população da capital. Bem sabem todos que só o Coliseu tem motivos de riso e de folgança. «A Ultima Maravilha», com o seu quadro novo: «O Carnaval antigo e Moderno». A vivacidade da Vanise Meireles, a graça de Alvaro Pereira e Ema de Oliveira, e o conjunto de animação de toda a Companhia. A meia-noite e um quarto inicia-se o imponente baile de mascaras. E são quatro noites de folia até ao delirio e em que duas bandas de musica e uma orquestra tocam até de madrugada. Domingo, segunda e terça: «Matinées», às 15 horas, seguidas de bailes infantis, com brindes ás crianças. Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P., no intuito de permitir uma estadia agradável em Madrid, sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta, compreendendo 5 dias de pensão completa nos hotéis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres-Galdo, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran Via:

De Lisboa, comboio em 1.ª classe Esc. 650\$00; em 2.ª classe, Esc. 540\$00.

Do Porto, comboio em 1.ª classe Esc. 700\$00; em 2.ª classe, Esc. 580\$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra Paseo del Prado, 32.

De Lisboa—Comboio em 2.ª classe Esc. 500\$00.

Do Porto—Comboio em 2.ª classe, Esc. 540\$00.

Consultem-se os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes á venda: em Lisboa nas Informações da Estação do Rossio, no Porto na Estação do Porto.

As pessoas residentes fóra de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se destes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para a estação em que se efectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa. Dirigir-se á Delegação para o turismo —Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

Leia o



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração-Serviços Técnicos ABASTECIMENTOS

Esta Companhia é consumidora de alpaca de lã para fardamentos.

Os «fabricantes portugueses» deste artigo, que desejem fornecer-lo, devem pedir a esta Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher, entre os fornecedores inscritos, os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições técnicas e amostra tipo referente ao mencionado artigo, podem ser vistos pelos interessados nos Serviços Técnicos da Divisão de Exploração-Repartição de Abastecimentos—Estação de Santa Apollonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1935.

O Director Geral da Companhia

(a) A. de Lima Henriques

MUSICA

INTERCAMBIO INTELECTUAL

O concerto de "Lieder" de Fernando Lopes Graça

«... que o musico cante; e o filosofo, o psicologo, ou o poeta lhe digam de onde vem e para onde vai, o que significa e ao que aspira o seu canto»...

Estas palavras, escreveu-as Fernando Lopes Graça num artigo publicado na «Presença», em julho de 1933. E vêm agora a propósito a pontos de parecer que elas inspiraram, ou que foram inspiradas por este momento, em que a «Presença» promoveu uma audição de «Lieder» — de cantos — de Fernando Lopes Graça, interpretados por Arminda Correia, precedidos duma conferencia intitulada Musica e Poesia, de Adolfo Casais Monteiro.

A «Presença», com quem Fernando Lopes Graça se identifica plenamente, representa neste torrão de extremo occidente o escol do espirito artistico renovador. Nascida em Coimbra, ha alguns anos já, de onde se mudou para o Porto por estranhas razões a qualquer factor artistico, são desde o inicio seus directores — neste caso orientadores — João Gaspar Simões, o prosador que analisa a psicologia dos factos sem nebulosidade, antes com força sadia e tenaz; o poeta dramático José Régio — um artista de profunda emoção e nobilissimo pensamento; — e o conferencista, Adolfo Casais Monteiro, filosofo sem especulação, e poeta com diletantismo.

Em volta destas três personalidades, que ocupam um lugar invejavel, procuram agrupar-se muitos «novos» — alguns parecem mesmo começar por «procurarem-se»... Não foi o caso com Fernando Lopes Graça. Quando circunstancias extra-musicais o levaram a Coimbra, onde a «Presença» tinha ainda o seu baluarte, deu-se entre ele, que de resto não era um leigo em «humanidades», e a «Presença», um verdadeiro encontro. Desse encontro nasceu a preciosa junção entre intelectualismo literario e intelectualismo musical que nos foi dado constatar agora. Lopes Graça mesmo, embora entenda, e com razão, que ao musico pertence cantar, não deixa de pensar, ler, investigar, e reduzir em prosa, com rara probidade e lucidez, o produto do que pensou, leu e investigou. O seu belo artigo sobre «A revolução musical Schoubergiana», no ultimo numero de «Presença», é um brilhante exemplo do que vos digo.

A esta audição, que ficará memoravel, não assistiu um publico muito numeroso por varias razões, entre outras porque não podia dirigir-se ao gosto corrente, nada habituado a manifestações, desta ordem; porque não a presidiu algum «comité» de honra cuja influencia «guarnecesse» o salão do Conservatorio, onde se realizou a audição; e porque o reclame foi, a bem dizer, nulo. Mas todos que assistiram tiveram a noção, uns mais, outros menos conscientemente, de que o bom nome da mentalidade portuguesa estava bem entregue.

Antes de dissertar propriamente sobre Musica e Poesia, e como introdução que julgava indispensavel, Adolfo Casais Monteiro analisou a Arte e o Homem, ou seja o papel duma em face do outro; diz, com toda a razão, que a Arte é produto do Homem, e não o Homem produto da Arte, mas que as sensibilidades diferem como as folhas, de que nem duas iguais se encontram; e semelhantes a espelhos, uns côncavos, outros convexos, conforme a complexão do organismo de cada um, deformam os objectos neste caso a obra de Arte, por forma inversa; combate pois a forma de arte-padrão, o exemplo unico; e quer, ainda — como também eu quero — que sejam interiores e não exteriores as descobertas a que a obra de arte conduz. Mais, Adolfo Casais Monteiro é um emotivo, ele proprio confessa que coloca a emoção antes da forma; determinada emoção criará, se puder, a forma em que melhor se poderá expandir. Da ligação entre Musica e Poesia, faz com o melhor criterio a separação entre a musica, contida na palavra, na sequencia de palavras, ou

sugerida por elas, e as afinidades que podem — devem — existir entre os «processus» de musica e de poesia, independentemente uma da outra. Este problema, complexo entre os complexos, impossivel de definir, ficaria Fernando Lopes Graça encarregado de demonstrar-lo...

Embora Fernando Lopes Graça possua esta virtude em alto grau, tem outras porventura maiores ainda; está liberto dum passado exangue, e exprime-se com espontaneidade. Não aplaudimos por igual todos os cantos que nos apresenta; das «6 canções sobre quadras populares», e apesar de estar adaptada a qualquer delas algum dos processos renovadores da actualidade — bi-tonalidade, politonalidade, atonalidade — parece-me dum bom gosto contestavel a primeira, «Tudo o que é triste no mundo», e sobretudo a quinta «Os meus olhos, de chorar...». Em compensação, a terceira «Junto a ti sinto ternura», com meia duzia de notas de acompanhamento apenas, é duma emoção pura, quere transcendente como os dois Poemas em prosa de Rabindranath Tagore. (Esses dois Poemas e as duas primeiras canções sobre quadras eram as unicas peças do programa que não constituíam 1.ª audição). Todas as outras peças, mesmo que seja desigual o seu valor, estão irmanadas pela interdependência com que a voz paira sobre a parte pianistica, a libertação harmonica e ritmica a que já aludi; e o seu «todo» por muito assimétrico que seja é sempre organico — «constituído». Nos «3 Poemas» de Adolfo Casais Monteiro não nos parece definitiva a contextura harmonica do centro da primeira e de toda a segunda; nas «3 canções de Olívia», sobre poesias de Carlos Queiroz, ainda é mais accentuado o antagonismo; é certo que esse antagonismo não tráz disparidade entre o rebuscado um pouco futil da poesia e da musica que a comenta; mas a impressão que se recebe fica também a superficie. A «Pastoral», sobre versos sadios de Afonso Duarte, a desalentada «Canção» de Fernando Pessoa, a «Marcha quasi funebre» em que Carlos Queiroz reúne humanidades sentida e ironia acerbe, o «Icaro» de José Régio marcam pontos opostos aonde é plenamente afirmativo o vigoroso talento do compositor. A factura instrumental sem ser ainda definitiva não combate, pelo contrario, completa a emoção poetica.

Fernando Lopes Graça vem, abrindo uma pagina nova na historia da musica portuguesa, que carecia duma luta, por vezes ingloria, contra o atavismo de mais um seculo de atrofiamento quasi aniquilado.

E' preciso não esquecer neste momento a colaboradora a quem fica devendo o seu triunfo, Arminda Correia. Bastava que as melodias fossem muitas vezes desamparadas tonalmente e que tivessem posto redondamente de parte o uso restrito dos intervallos chamados melódicos, para assustar os nossos cantores e tornar-lhes a tarefa quasi invencivel. Mas Arminda Correia deu-lhes com toda a plenitude a sua voz quente, expressiva, a sua dicção portuguesa impecavel, uma segurança tão firme que poude cantar quasi tudo de cór, porque lhes deu o seu amor, vivificando com ele a sua invulgar compreensão musical. Só isso seria já uma garantia de que as canções de Fernando Lopes Graça não são tentativas efémeras. E nenhuma interprete podia nem poderá fazer mais.

FRANCINE BENOIT

REUMATISMO e SCIATICA

O Linimento 308 é ainda hoje um dos melhores medicamentos para combater esta doença
Deposito: Farmacia Pinto
R. DE CAMPOLIDE, 11

A expansão da lingua e da literatura portug

O que nos disse o dr. Vitorino Nemesio sobre o leitorado p

Vitorino Nemesio — sabem-no os leitores do *Diário de Lisboa* e os raros portugueses que ainda lêem — é alguém nas letras portuguesas. Não é um nome de cartaz, espampante de atracção, vivendo «o momento que passa», mas é um nome apreciado pelo publico leitor e pela critica — um nome que atravessou as fronteiras.

Acabo de ler «Voyelle Promise» — «poèmes» de Vitorino Nemesio. Paris discutiu o livro mais pelo seu valor intrinseco do que pela banalidade e curiosidade do «vient de paraitre».

Traia-se de uma obra que, nem por ser editada em lingua francesa, deixa de ter para nós tanto ou mais interesse do que se fosse editada em português.

E' que, obras como esta, idealizadas e escritas com um sentido «universalista» da vida, ficam bem em qualquer idioma, ainda que este não seja o da patria de quem as escreveu. Os criticos franceses foram unanimes em considerar «Voyelle Promise» uma obra digna de ser enfileirada ao lado das boas obras da literatura portuguesa. Referiram-se-lhe em termos de sincera admiração, poetas como Francis James e Jules Supervielle, criticos como Guy de Lavaut e outros.

E os criticos portugueses?

Pouco ou nada disseram. Em Portugal fez-se a volta do livro como que um silencio tumular. Onde estarão os criticos portugueses?

Conheci Vitorino Nemesio em Coimbra, ha uns bons 10 anos. Cursava a Faculdade de Letras e tinha passado já pelas intensas lides do jornalismo. Por aquele tempo, já o seu nome apparecia nas montras das livrarias, firmando obras de bem vincado recorte literario. Alguns livros de versos. «Camille» foi o seu primeiro ensaio «Paço do milhafre» (contos) e «Varanda de Pilatos» (romance), completaram o escritor.

Ha cerca de dois anos, Vitorino Nemesio atirou-se ao doutoramento, tendo defendido uma brilhante tese na Faculdade de Letras de Lisboa, com um trabalho profundo de investigação literaria, «A Mocidade de Herculanio» (2 vol., Ed. Bertrand). Esta obra de fôlego, se outro merecimento não tivesse, bastava-lhe o esforço de investigação e a erudição com que foi escrita para consagrar Vitorino Nemesio como escritor e ensaista.

Em março de 1934, Vitorino Nemesio foi nomeado pela Junta de Educação Nacional para reger um curso de lingua e literatura portuguesa na Universidade de Montpellier, onde ainda hoje se conserva, no cumprimento de tão elevada quão patriótica missão.

No desejo latente de saber o que se passa lá fora, em materia de ensino do português e inter-cambio intelectual, procurei ouvir o dr. Vitorino Nemesio. Digo-lhe o que pretendo, e ele, sem se fazer rogado ou avesso á entrevista, numa camaradagem que lembra a dos saudosos tempos de Coimbra, acede a que eu rompa o silencio.

Estabeleço o dialogo nestes termos: — O que pensa da expansão da lingua portuguesa no estrangeiro?

Ao que o dr. Vitorino Nemesio, com vivacidade, responde:

— Varias coisas, a primeira das quais é: que devemos lutar encarniçadamente pelos foros internacionais da nossa lingua, provar alto e bom som a sua autonomia cultural, o seu papel de «lingua de civilização», a sua area de soberania (portuguesa e brasileira): os milhões de almas que a falam (mais de sessenta), a sua esfera de influencia africana e asiatica. «A todos os meus irmãos que, das ilhas Parry ao cabo Horn, falam inglês, espanhol e português» dedica Wald Franck um dos seus melhores livros, breviario de americanismo. Não garantindo a textualidade dos termos, porque cito de cór, mas a arcada geografica e emotiva em que aquele ensaista inscreve o seu orgulho americano é bem aquela. Quere dizer: Monroe, se

ressuscitasse e quizesse radiodifundir eficazmente o seu exclusivismo ás Americas, tinha de falar português.

— Em materia de intercambio intelectual, como devemos sintetizar a nossa actual posição entre as seis principais linguas da Europa e o que se lhe afigura indispensavel fazer?

— Até aqui, estatística e um pouco de épica... Mas será bom não carregar muito na épica e accentuar bem a estatística. Quanto a esta, seria conveniente que o Centro de Estudos Filológicos, criado pela Junta de Educação Nacional, tivesse meios para organizar auxiliado pelo Instituto Nacional de Estatística, todos os mapas, graficos e computos necessarios á demonstração razoada e visual da situação da nossa lingua entre as seis principais da Europa (se excluirmos o russo, como lingua «reclusa»: inglês, francês, alemão, espanhol, italiano e português).

«A par disto, que é mero cartaz, é urgente publicar gramaticas, dicionarios e selectas de leitura elemental, para estrangeiros, serviço para ser feito por filologos e didatas da instrução secundaria, orientado ou distribuido pelo Centro e, sob o ponto de vista editorial, combinado com certas casas especializadas na publicação de metodos poliglóticos, as quais muitas vezes encomendam ou aceitam esses livros de autores que mal sabem balbuciar o português, ou que, falando-o desde o berço, também desde o berço gramaticalmente o ignoram. As proprias boas gramaticas, como a de Luiza Eye e a de Foulché-Delbosc, estão desactualizadas.

— Acredita na eficacia do ensino da nossa lingua, tal como a Junta de Educação Nacional o organizou em França, na Inglaterra e na Alemanha?

— Sim. Nem ha muitos outros conhecidos meios, além dos leitorados instituidos nas Faculdades de Letras. Os da Alemanha, dizem-me que funcionam muito bem: o alemão é um ser curioso, sófrego, com uma garganta que cinge os sons como uma luva. O inglês, mais rebelde aos fonemas alheios, é em compensação uma criatura sentimental e desportiva, amiga de empregar o seu tempo em tarefas desinteressadas e utopicas, como ir ao Club da Paz ou aprender português com escrupulo e um «block-notes». São ingleses dois dos mais sabios historiadores da literatura portuguesa: os srs. Edgar Prestage e Aubrey Bell; são anglo-saxões (norte-americanos) dois dos rarissimos tradutores de Herculanio e Antero: os srs. Branner e Moreley. Quanto á França, se por um lado a nossa comunidade romanica com ela é um bom meio de recrutamento de estudiosos do Português, por outro lado ha diversos factores que dificultam o apostolado. A incuriosidade do francês pelas civilizações alheias é um boato como qualquer outro.

— E os franceses assimilam bem o nosso idioma?

— A' força de dispor de uma lingua primorosa e procuradissima, lingua universal por plebiscito, sedutora pelo seu rigor logico e pelo seu prestigio mundano, não digo que os franceses não ofereçam certa resistencia a um poliglottismo que em geral lhes não traz grandes vantagens. Mas o que os afasta do Português é a pressão economica actual, que impossibilita todos os conhecimentos desinteressados, além da erronea convicção, hoje felizmente em declinio, de que a nossa lingua se reduz, como meio de comunicação, aos seis milhões da península, e, como meio de expressão, ao poema de Camões.

— E que idéas tem acerca da expansão da nossa literatura lá fora?

— Deixe-me liquidar a parte relativa ao abec... Apesar dos contras enunciadados, a verdade é que os leitorados de França têm um rendimento pedagogico francamente progressivo, e é bom não perder de vista que todo o ensino, para se consolidar, precisa de

AL

es no estrangeiro

Portugueses de Montpellier

ma tradição, de um contágio. Aluno trará aluno; um ano reforça o outro. —Pode dizer-me que especie de alunos frequentam de preferencia o português?

—Aqui em Montpellier comecei com uns quatro candidatos a «agrégation», diploma que equivale ao nosso exame de Estado para professor dos Liceus. É uma «agrégation» especial de Linguagem e Literatura Espanhola, em cujo exame se exige uma «segunda lingua»: italiano ou o português. Além disso, os programas incluem um texto bilingue, luso-espanhol. Isto é: o português ocupa, no quadro do ensino oficial, uma situação dependente, estando até certo ponto jungido aos estudos espanhóis como se fosse um sector de estudos. A designação de «Etudes Hispaniques» nem sempre tem o seu verdadeiro sentido de estudos relativos à Hispânia, à Península. Pela mesma razão porque os jornais de Madrid dizem, de uma revolução gorada, «reina a tranquillidade em toda a Península», os franceses são em geral levados a pensar que «Etudes Hispaniques» significa «Estudos Espanhóis», com um pouco de português, como de catalão, a título de paisagem... A designação é equivocada.

—Todavia, o incremento dado nestes últimos anos aos estudos portugueses em França deve-se em grande parte à posição obtida com os estudos espanhóis...

—É claro que o progresso dos estudos portugueses em França deve muito aos hispanizantes, mesmo aos que se ocupam quasi exclusivamente da literatura e da historia espanholas, como os professores Martineche, Cirot e Linade. Sem eles não teria sido possível introduzir a lingua portuguesa nos programas, ainda que na situação subalterna que por ora conserva. Mas, passada esta fase preliminar, que deve estar perto do termo, a nossa cultura precisa de ter em França o lugar moeste, mas real, a que tem direito. A França, a quem consumimos tanta toalha de espirito e de papel impresso; que com certeza marcar na sua legislação esse lugar.

—E que tem feito até agora o governo francês nesse sentido?

—Tem feito bastante. Consentiu na criação de uma cadeira de Estudos Portugueses e Brasileiros na Sorbonne, parte subvencionada por ele, e um «chargé de cours», o sr. Georges Gentil, foi há meses dada a categoria de professor. O professor Le Gentil não só um dos mais illustres historiadores da literatura portuguesa, mas, pelo seu amor á nossa terra e ás nossas coisas, um verdadeiro português.

—Além disso, as Universidades francesas facilitaram á Junta de Educação Nacional a criação de leitorados em Paris, Toulouse, Bordeaux, Poitiers e Montpellier, afóra o curso ha anos existente em Rennes e animado pelo sr. Magas Franco. O posto de Montpellier, que inaugurou e occupo desde março de 1934, foi sempre benevolmente considerado pela Faculdade de Letras como um curso magistral, até que fui nomeado «Chargé d'Enseignement» por despacho ministerial do governo francês e em 6 de junho de 1935, precedendo a proposta do Conselho da Faculdade e do Conselho da Universidade. Ao antigo ao actual decano de Letras, professores Vianey e Fliche, bem como ao professor Amade, se deve principalmente esta situação dos estudos portugueses em Montpellier.

E assim terminará a primeira parte da entrevista com o sr. dr. Vitorino Neresio.

ADÃO DE FIGUEIREDO

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, s/l, Dt.
Telefone 23457

Desportes

O Portugal-Alemanha em «football» constituirá um grande desafio internacional

As selecções de «football» de Portugal e da Alemanha defrontam-se, pela primeira vez, de hoje a oito dias.

Ha um entusiasmo sem igual pelo jogo, a tal ponto que todos os lugares sentados—camarotes, «fauteils» e bancadas central e lateral—se encontram já esgotados. Os pedidos—mais uma vez—excederam em muito a capacidade do Estádio do Lumiar, o que prova a necessidade dum campo que dê satisfação ás nossas exigencias desportivas.

Não exageramos afirmando que, na próxima quinta-feira, o Portugal-Alemanha nos recordará os dias do Portugal-Espanha, pois de todos os pontos do país se estão organizando comboios especiais com destino á capital.

A Alemanha tem-se preparado activamente para a sua temporada internacional.

Os numeros que a seguir publicamos dão-nos bem a idéa da forma actual da selecção alemã de «football».

Até fins de 1934, o «palmarés» da Alemanha marcava 104 desafios, com 42 victorias alemãs, 43 derrotas e 21 empates. Em 1935, os alemães disputaram 16, desafios internacionais, ganhando 12, perdendo 3 (contra a Inglaterra, Suecia e Espanha) e empatando um.

A esta magnífica selecção oporá Portugal um grupo forte, bem treinado e cheio de vontade de vencer.

O que não ha duvida é que o publico acurinha os grandes desafios internacionais—já não ha lugares sentados—e que o «team» de Portugal sentirá á sua volta um ambiente acolhedor, conjiante e entusiasta.

As festas do Carnaval no Sporting Club de Portugal

As festas do Sporting Club de Portugal, que se realizam nos sumptuosos salões do clube (Palacio Foz), no proximo domingo, dia 23, e na terça-feira, dia 25, prometem ser animadissimas, elegantes e em tudo dignas da tradição do grande clube.

Basta afirmar que duas magnificas orquestras tocarão alternadamente, que as ceias á americana serão servidas por uma das melhores casas da especialidade, e que os salões se encontram decorados artisticamente por um pintor da moderna geração.

Os bailes do Sporting reunirão, sem duvida alguma, a melhor sociedade lisboeta, que faz parte daquele conhecido clube.

Na «matinée», do dia 24, dedicada especialmente ás crianças das famílias dos socios, terá lugar uma festa, na qual gentilmente tomam parte os artistas Vasco Santana, Virginia Soler, Herminia Silva e Aida Uitz. Serão distribuidos oito lindos premios ás crianças melhor mascaradas.

Competição escolar de «volley-ball»

A «Taça Professor Borges de Sequeira» em «volley-ball» foi acolhida com entusiasmo por todas as escolas. O Instituto Superior Tecnico viu assim a sua iniciativa coroada de exito.

O vencedor receberá uma miniatura da Taça, e os componentes dos grupos campeão e sub-campeão artisticas medalhas.

Os primeiros jogos efectuados, como é natural, têm falhado no capitulo da tecnica, mas a pouco e pouco os jogadores melhorarão.

Os encontros realizados quasi sempre ás terças e sabados, nos campos do Tecnico, Agronomia e Economias e Financeiras tem sido presenciados por bastante publico escolar o que é animador.

A organização tem sido modelar e admiravel. Os grupos do Tecnico, Agronomia e Instituto Industrial são os «teams» que se encontram melhor classificados.

Carnaval de 1936

A C. P. comunica-nos que resolveu alargar no periodo do Carnaval o prazo de validade dos bilhetes chamados «Fim de Semana».

Assim, os bilhetes vendidos desde as 12 horas de sabado Gordo até ás 15 horas de domingo seguinte, são válidos para a viagem de regresso até ao meio dia de quarta-feira de cinzas.

Acessorios e artigos electricos para AUTOMOVEIS

As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.D.A.
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA
Telef. 25910

REMINISCENCIA DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

Impressões de Viareggio, a perola do Tirrêno

Um advogado no rodopio das valsas — O «Chiaro di luna» e os «ás escuros» de Viareggio

É Viareggio, sem duvida, uma das mais belas, frequentadas e elegantes praias italianas que se debruçam sobre o Tirreno. Fica a menos de duas horas, em caminho de ferro, de Pisa, a antiga e curiosa cidade toscana em que o turista internacional sempre admira um maravilhoso cemiterio, notabilissimo pelas suas obras monumentais de arquitectura e estatuaria, e a celebre Torre Inclinada, cujo prodigioso e ainda talvez mal explicado equilibrio preoccupou a engenharia mundial.

Viareggio foi edificada numa extensa planície arenosa. A parte moderna da cidade, a parte principal, está muito bem arruada e enriquecida com magnificas vilas da melhor nobreza italiana e outros edificios municipais e particulares.

Viareggio, no inverno, é uma cidade tristonha, mas anima-se pelo Carnaval com as já afamadas e ruidosas festas, que promove e com que pretende reatar a tradição dos celebres carnavais florentinos, com os seus exotismos, a sua ansia de prazer e os seus cantares profanos e amorosos com que também imita os carnavais de Nice; no verão, de 15 de junho a 15 de agosto, a época balnear propriamente dita, enche-se de alegria e de movimento, tornando-se então o que, sem favor, se convencionou chamar—uma grande cidade.

Em Viareggio os numerosissimos banhistas encontram todo o conforto e encantamento. Os hotéis são excellentes. Em regra foram instalados em palacetes expressamente construidos para tal fim, ao longo de uma espaçosa avenida que olha para o mar imenso. Os melhores hotéis de Viareggio proporcionam aos seus clientes, efectivamente, as maiores comodidades, mesmo porque em Viareggio faz-se durante a época balnear vida sumptuosa, libertina e cara.

Resolvi um ano ir passar o mês de agosto em tão tentadora praia, tomando quantos no Hotel Regina, que, como é «chic» dizer agora—é um hotel muito simpático.

Ai me procurou, vindo de Lisboa, um illustre amigo. Dirigia-se a Roma, onde, como advogado, ia tratar, junto ao comendador Giuffrida, ditador dos abastecimentos, de um importantissimo contrato que o falecido e arrojado comerciante, nosso compatriota, José dos Santos Amaral, (criador da bem conhecida marca de sardinhas em conserva Samaral), concebera e alcançara junto do Governo italiano.

Este contrato, se a memoria me não traíção, obrigava o Amaral a fornecer á talia varios carregamentos de milho a importar da Romania. Era um negocio da China...

Mas a situação apresentava-se difficil. O milho apenas existia, ao tempo, na letra do contrato assinado e na imaginação ardente do Amaral—um cavador de negocios á americana. Era preciso conseguir do austero comendador Giuffrida, sob pretextos aceitaveis, a anulação de tal contrato, sem qualquer indemnização a pagar. Ora, o comendador, siciliano puro sangue, não era facil de convencer e, para mais, era homem pratico... O Amaral estava seriamente entalado!

Aquele caudidico fôra escolhido pelo Santos Amaral para tão delicada missão diplomatica, não só pelos seus affirmados dotes de inteligencia, mas ainda porque falava um francês... de se lhe tirar o chapéu (sic).

O Amaral (perdôe-nos o dr. Agostinho de Campos) só falava o português e o brasileiro do sertão do Amazonas, onde ele gastara anos da sua vida, aventureira e atribulada, construindo predios, abrindo ruas e até comandando, fardado, pequenos navios que faziam comercio de cabotagem (sic). Depois, aquele caudidico, repetindo a espirituosa frase do Amaral, dispunha de... um lindo cartão de visita!

Para realçar os assinalados meritos do seu advogado, o Amaral imaginou mandar imprimir cartões de visita, muito pomposos e assetinados, para serem usados em Roma pelo dr. N. de M. sempre que lhe fosse necessario abordar pessoas de elevada categoria. Nos cartões eram apontados os meritos que concorriam no seu insigne patrono: doutor, ex-ministro, deputado, publicista, etc... Idéas do Amaral! O dr. N. de M. nunca chegou a ver o seu lindo bilhete de visita, porque o meu saudoso amigo Fonseca Araujo, então nosso consul em Napoles, informado de tão estranho passaporte, logrou convencer o Amaral, seu socio no atraente e problematico negocio do milho, a não os mostrar, sequer, ao seu advogado.

Sempre requintado homem de sociedade, o illustre advogado do Amaral, depois de jantar no Regina, subiu aos seus aposentos e envergou o seu irrepreensivel smoking.

—Onde se dança, meu caro Garcia? Vou aproveitar a noite...

Levei-o á sucursal da afamada Sala Picchetti, de Roma, rendez-vous obrigatorio da melhor sociedade cosmopolita, que se reúne em Viareggio. Apresentado logo a algumas das mais formosas e interessantes senhoras, precipitou-se no rodopio das valsas, dando imediatamente na vista pela maneira, airosa e tendenciosa, como sabia conduzir as damas e pelo «charme» que tanto o distingue.

O experimentado cavalheiro Picchetti nunca deixou de observar e quando o meu amigo dansou admiravelmente, com a aristocratica condessa Stichini, um requetado tango, rigorosamente argentino, não se conteve. Acercou-se de mim, esboçou um malicioso sorriso e exclamou:

—«Caro Garcia, il tuo simpatico amico, scusa, non è un dilettante, è un vero professionista!»

Protestei, como me cumpria, asseverando ao cavalheiro que o meu amigo era simplesmente um rapaz de sala, muito inteligente, culto e viajado, un bel uomo, se volete, daqueles a quem a Madre Natura presenteou com o que as mulheres apreciam e, desde os tempos paradisiacos da Mãe Eva, as leva, ás vezes, a trincar a maçã fatal. O cavalheiro Picchetti ficou esclarecido e convencido. Benissimo!—segredou-me F., entusiasmado—l'ho capito...

De regresso ao hotel, interrogué o dr. N. de M. acerca das impressões da Sala Picchetti. Declarou-me que não perdera a noite e que recordaria sempre o «Chiaro di luna» de Viareggio, os «ás escuros» da sua praia e o tango que dansou.

O meu illustre amigo já esqueceu talvez este episodio galante, mas eu fixei-o e aqui o registro, perdoar-me-á. Sua Excelencia esta bem intencionada. Indiscrição.

EMIGDIO GARCIA

CARNAVAL

O grande baile do «Club dos 100 á hora»

Realiza-se no proximo sabado o grande baile deste Club. Para o mesmo foi contratado um sexteto-jazz composto por musicos dos mais categorizados. São vistosas as decorações do salão de baile, e numerosas são as «surpresas» no decorrer do mesmo. O numero de mais interesse é, sem duvida, a eleição de «Miss 100 á hora». Um outro também muito interessante é a distribuição de varios artigos de perfumaria. Os socios podem ainda requisitar os seus bilhetes e fazerem-se acompanhar de duas senhoras de suas familias. Também podem requisitar bilhetes para convidados, os quais igualmente dão entrada a duas senhoras. A ceia é fornecida por um dos melhores restaurantes de Lisboa. Este baile val, sem duvida, marcar pela sua distincção e grande concorrência.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Portugal e os povos sul-americanos

Desconhecemos a impressão que produziria nos leitores o artigo, publicado ha semanas (24 janeiro), sobre o assunto destas mesmas epígrafes, pelo «Diário de Lisboa». Porque nos não consideramos estranhos á materia, confessamos have-lo aplaudido com todas as véras. Do que nela se disse, infere-se a existencia duma idéa bastante feliz, na recente reforma do ministério dos Estrangeiros, ao estabelecer uma comissão de estudos sul-americanos, e o triunfo obtido pelo dr. F. Rebelo Gonçalves, que regeu a cadeira da filologia portuguesa, e voltará a regê-la, na Faculdade de Filosofia e Letras do riquíssimo S. Paulo.

Vimos, depois disso, em jornais do vasto país amigo, que se projecta revogar uma das disposições transitorias da segunda Constituição dessa república, e que nos concerne muito de perto,—a que se refere á ortografia. Deparando no facto um reflexo da iniciativa paulista, porque não funciona ainda, nem no Rio de Janeiro, nenhuma outra Faculdade de Letras, acrescentaremos que nomearam, empossando-o a 12 do mês transacto, para o cargo de professor da literatura lusobrasileira da Universidade do Distrito Federal, o illustre critico, dr. Agripino Griaco, homem instruíssimo, de origem italiana.

Lemos hoje (5 fevereiro), no «Diário de Lisboa», e numa Carta do Brasil, expedida com dia identico (24 janeiro)—curioso acaso!—que se tenciona movimentar o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, lá, graças ao acôrdo feito entre o insigne dr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade acima alludida, e o illustre embaixador de Portugal. Desejam promover, sem demora, diversos cursos de caracter universitario, preparando também, para o ano em começo, a permuta de cursos das duas pátrias. Ora o colosso brasileiro nunca se restringiu á sua capital federativa, nem tampouco do estado em que Pedro I, o nosso Pedro IV, soltou o grito da—Independência ou morte, em 1822. Proximo de ambas essas regiões, encontra-se a de Minas Gerais, que é a mais populosa do Brasil. Opulentas em quasi tudo, nada invejam ás restantes unidades estaduais. Mas, a par de Minas e de S. Paulo, contam-se a Bahia, o Rio Grande do Sul, o Paraná, Pernambuco, o Pará, Goiás, etc.

Ha uns 40 anos, quando realizámos a primeira viagem ás placas descobertas por Pedro Alvares Cabral, apreciámos, como companheiro, um inesquecido francês. Ia dirigir qualquer livreria paulistana, embora ignorasse, em absoluto, a lingua de Camões e de Rui Barbosa. Da sua sabença geográfica, pôde avaliar-se pela repetida pergunta:—Você vai para o Rio ou para o Brasil?... Chasqueia-se a consciencia dos gállos nesse assunto. A nossa, porém, não será menor, a despeito da justa prosápia os intrépidos reveladores, durante o ciclo aureo, de «novos mundos ao mundo». Imaginamos que, fóra do Rio de Janeiro e S. Paulo, coisa alguma se torna digna de estima.

E todavia, residam ali ou aqui, regista-se uma cultuosa falange de brasílofilos. Citaremos, dos que nos ocorrerem, os srs. Antonio Luiz Gomes, Ricardo Severo, dr. Duarte Leite, Albino de Sousa Cruz, Malheiro Dias, dr. Alberto de Oliveira, dr. João de Barros, Antonio Sérgio, dr. Julio Dantas, dr. Agostinho de Campos, Fran Paxeco, Rocha Martins, dr. Martinho Nobre de Melo, Joaquim Leitão, Carvalho Neves, dr. Alexandre de Albuquerque, José Soares, dr. Nuno Simões, Artur Brandão, dr. Fidelino de Figueiredo, Antonio Ferro, dr. Lebre e Lima, Ferreira de Castro, dr. Sousa Costa, Simões Coelho, Alvaro Pinto, Carlos Cilia, José Osório de Oliveira, dr. Mario de Albuquerque, Gastão de Bettencourt, etc. Dispersos, pouco valem. Unidos, valorizariam imenso as nossas contribuições mentais e psicologicas, de modo a entendermo-nos algo melhor, conforme o exigem imperiosas circunstancias, qual delas de maior volume.

Criaram-se, nas Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra, cátedras de estudos brasileiros. O programa daquelle, unico de que nos chegou noticia, amplissimo, só por dom singularrissimo acharia quem o executasse.

Correspondia ao programa completo dos Institutos que se inauguraram. O extinto dr. Manuel de Sousa Pinto, que se incumbiu de a preencher, cingiu-se á parte meramente literaria. Esse esforço representou, aliás, um belo subsidio, em prol de tais estudos. Mas confinou-se num circulo de reduzida monta. Urge dilata-lo.

A situação de Portugal de agora, perante a terra irmã, assemelha-se á dos alvôres do século XIX. Nessa turva época, muito menos turva do que a presente, numerosos brasileiros, assíduos alunos da velha Universidade de Coimbra, ocupavam, cá e lá, muitos lugares de primazia, sociais e politicos. Recordaremos apenas que José Bonifacio de Andrada e Silva, professor universitario e desembargador, o patriarca da irreprimível autonomia do Brasil, exerceu as atribuições de secretario perpétuo da nossa Academia das Ciencias.

Os tempos mudaram, por maneira profunda, e não epidérmica. De vendedores do que se colhia no solo português, resvalámos a compradores das mercadorias, também agricolas, do país fraterno. As conservas, os marinhos, as cortiças, os vinhos, etc., nem por sombras cobram a importancia dos cafés, coiros, algodões, peles, etc., que lhe adquirimos. Devido a esta suprema razão, o mil réis subiu a «moeda forte» e o escudo baixou a «moeda fraca». O descanso data de um vinténio, e promete enraizar-se.

Perdemos terreno, dentro das paragens brasileiras, em todos os sentidos. E porquê?... Porque Portugal deixou perder o antigo predomínio dos seus autores. As obras dos prógonos e dos epígonos da Escola de Coimbra, como as obras dos prógonos e dos epígonos do Romantismo, despertavam entusiasmo, e até fanatismo, nos mais longínquos recantos do largo bérço de Gonçalves Dias e José de Alencar. Disputavam-se-lhes os livros, e os escritos miudos, quer nos diários, quer nas revistas. A colaboração expressa dos nossos homens de letras quasi que se evolou das folhas cariocas, paulistas, gauchas, mineiras, baianas, pernambucanas, maranhenses, paraenses, etc. O espirito lusiado, sob as suas complexas dimensões imperava, radioso, através das planuras e das montanhas brasileiras. Mas os maus fados envolveram-o, dolorido, numa tragica penumbra.

Formulemos, por isso, votos sinceros por que a comissão de estudos sul-americanos, redentora possivel, se não afogue nos pelagos miasmáticos da papolocrazia. Estamos certos de que, inculcando-lhe a vida precisa, o sr. dr. Armindo Monteiro porá Portugal em ininterrupto contacto, e num praso breve, com a maioria dos povos de além. Panamá, e sobretudo com as 22 circunscrições federais do Brasil. L. O.

CARNAVAL EM MADRID

Quere ir assistir ás festas de Carnaval madrilenho, sem preocupações de alojamentos?

Utilize os bilhetes especiais com 5 dias de hospedagem em Madrid, que a C. P. criou para comodidade do publico.

Consulte preço nos anuncios da Imprensa e nos cartazes afixados nas estações ou peça prospecto ao Serviço de Turismo da C. P., estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Caminhos de Ferro Portuguezes

O Carnaval em Torres Vedras

Por motivo das deslumbrantes festas do Carnaval de 1936, em Torres Vedras, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida de 22 a 25 e para a volta até 26.

Na segunda-feira, haverá comboios especiais que partem do Rossio ás 9 e 8, das Caldas ás 9 e de Torres Vedras ás 19 e 10.

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto, todo o ano
Reposo
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Garra, D. Helena de Faria e Melo da Costa Oliveira (Cadoro), D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amelia de Lima Pinto de Azevedo, D. Luiza Mendes Correia de Magalhães Basto, D. Sofia Sepulveda, D. Nina Marques Pereira, D. Mabel Petter e D. Emilia de Jesus Costa.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo Tomaz Borba, professor do Conservatorio Nacional de Musica que no fim da missa fez uma brilhante allocução realizou-se na paróquia de Santa Catarina, o casamento da sr.ª D. Umbelina Pinto e Santos, distinta professora, filha da sr.ª D. Gracinda de Pinho e Santos e do nosso presado colega de «A Voz», Martins dos Santos, com o sr. Antonio Marques da Costa, filho da sr.ª D. Rosa da Conceição Marques da Costa, já falecida e do sr. Raul Marques da Costa, distinto funcionario ultramarino, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Deolinda Dias Soares dos Reis e D. Estefania Ferreira, prima do noivo e de padrinhos os srs. João Reis, brilhante pintor, e o dr. Aballardo Augusto da Costa, primo do noivo. Durante o acto religioso, a sr.ª D. Natalia Correia Pereira, distinto soprano ligeiro, fez-se ouvir em varios trechos de musica sacra, acompanhada a órgão e violino respectivamente pela distinta professora sr.ª D. Emilia de Oliveira e Silva e pelo sr. João Augusto Nogueira.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

BAILES DE CARNAVAL

No Club Tauramaquico

E' amanhã que se realiza nos belos salões do Club Tauramaquico, o baile anual or-

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sua Excelencia». Trindade—A's 21 e 30—«O bicho homem» e «Bate certo». Gimnasio—A's 21 e 45—«O homem das 5 horas». Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar». Apolo—A's 20 e 45 e 21 e 45—«A revista «Ha Festa na Mouraria». Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!». Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Politeama—A's 21 e 15. Central—A's 21 e 30. Odéon—A's 21 e 15. Condes—A's 21 e 15. Olimpia—Das 14 e 30 ás 0. Capitolio—A's 21. Chiado Terrasse—A's 21 e 15. Palacio—A's 21 e 30. Royal-Cine—A's 21 e 30. Paris—A's 20 e 45. Salão Ideal—Rua do Loreto. Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

(16.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

Apeadeiro de Espadaneira

No dia 25 de Fevereiro de 1936, é aberto á exploração para serviço de passageiros sem bagagem, o apeadeiro de Espadaneira, situado ao quilometro 213,789 da linha do Norte, entre os apeadeiros de Casais e Ben-canta.

Este apeadeiro não vende bilhetes.

Aos passageiros que ali embarquem serão feitas em transito as obras pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro anterior, conforme se trate, respectivamente, de passageiros ao abrigo da tarifa geral ou da tarifa especial respeitante a comboios tramueis.

Os passageiros que se destinem ao referido apeadeiro pagarão o custo das passagens pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro immediato, segundo se trate de qualquer dos casos indicados no periodo anterior.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ganizado pela direcção desta elegante agremiação, baile que pelos numerosos convites distribuidos pelas principais familias da nossa primeira sociedade, nos leva a crer que a noite de amanhã no Club Tauramaquico, vai marcar pela animação e elegancia.

No Club dos 100 á hora

Organizado pela direcção desta nova colectividade, realiza-se na noite de sabado proximo, um grandioso baile de mascaras, que pelo grande interesse que está despertando, não só entre os associados, como no meio elegante é de prever que revista grande brilhantismo.

No Gremio Literario

Encerra-se definitivamente na noite de sabado a inscrição para os socios e convidados, para o grandioso baile anual do Gremio Literario, que a direcção desta elegante agremiação, leva a efeito na noite de segunda-feira Gorda nos belos salões da sua sede, á rua Ivens, baile que pelo exito dos anteriores é de prever que o deste ano seja coroado de exito ainda maior, pois a inscrição tem sido enorme.

JANTARES

Presidido pelo tenente-coronel aviador sr. Luiz de Moura, illustre governador civil de Lisboa e comandante da escola de Aviação de Sintra, realizou-se no Café-Restaurante Tavares, um jantar oferecido pelos officiais da Escola Militar de Aeronautica ao distinto capitão sr. Carlos de Magalhães, que em breve parte para Lourenço Marques, tendo-se no final trocado affectuosos brindes.

CARNAVAL ELEGANTE

Grande numero de familias da nossa primeira sociedade e da colonia inglesa, resolveu passar a quadra do carnaval, no Palace do Buçaco, onde estão já tomado grande numero de quartos. Ao Palace da Curia tem chegado nestes ultimos dias grande numero de familias da colonia espanhola, que vão ali passar o carnaval.

Sofre de artiritismo? Deseja emagrecer? Os seus rins fun-

CHA

S. NICOLAU

(Marca Registrada)

Tome

Chá S. Nicolau

O mais aromatico e digestivo, ao preço de Esc. 4\$00.

A' venda nas Farmacias.

Acceptam-se representantes nas principais cidades.

Farmacia e Laboratorio Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14. Tel. 41845

Carnaval em Cascais e Estoril

Nos dias 23 e 25: côrso em Cascais, realizado em recinto reservado, para o qual já se encontram inscritos grande numero de carros alegoricos e ornamentados

Cavalgadas, bicicletas, batalha de flores, «confetti», serpentinas

Valiosos premios aos carros classificados pelo juri

Nestes dias venderá a Sociedade «Estoril»

BILHETES A PREÇOS REDUZIDOS

(30 0/0 de redução)

para os bilhetes de ida e volta adquiridos em qualquer das estações da linha para Cascais, para os comboios que circulem entre as 10h.30 e 16 horas.

Por outro lado, por motivo das festas noturnas, nomeadamente as realizadas no Grande Casino do Estoril, fará a Sociedade «Estoril» os seguintes comboios especiais desde sabado para domingo e até á madrugada de quarta-feira de Cinzas:

Partidas de Cascais..... 4h.10

Paragens até Alge's..... 4h.50

Chegada a C. Sodré..... 5h.00

Partida de C. Sodré..... 5h.45

Paragens de Alge's em diante..... 5h.45

Chegada a Cascais..... 5h.45

Mobílias Modernas
Avenida da Liberdade, 7
Junto ao elevador

ESTRANGEIRO

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

Os missionários indígenas em África

CIDADE DO VATICANO, 19.—Dois sacerdotes indígenas figuram entre o pessoal da missão da ilha Ukara, que conta já quatro anos de existência. A ilha de Ukara tem uma extensão de 31 milhas quadradas e está situada no Lago Vitoria, na África Oriental. A ilha Ukara é uma das quinhentas, que se encontram no Lago Vitoria, no território de Tanganica. A tribu, que tinha a ilha de Ukara chama-se Wakara e difere bastante das outras que habitam nas margens do Lago, ou nas outras ilhas. Tem conservado através de gerações e gerações uma série de costumes totalmente distintos dos de outras tribus africanas. Entre alguns costumes salienta-se o da monogamia. São camponeses, cultivam a terra fazendo-a produzir varias colheitas para o que empregam grande abundância de adubos. Criam também muitas aves e animais domesticos. (United Press).

O governo italiano combate o desemprego

ROMA, fevereiro.—Dois por cento das consignações destinadas a obras publicas deverão empregar-se emdecorações artisticas para facilitar trabalhos aos desempregados, especialmente, aos pintores e escultores. A proposta foi feita pela Confederação Fascista de Profissionais e Artistas e aprovada pelo governo. Tomaram-se providencias para evitar que empregados e funcionarios publicos exerçam qualquer profissão liberal. Também se adoptaram disposições para reduzir o numero de desempregados entre os medicos e engenheiros, com a prohibição de se desempenharem de varios cargos. (United Press).

Pastelaria Co.ombo Tel. 49225
Lanches para casamentos

A TOSSE
sempre instantaneamente
alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dóres de
Garganta, Laryngites,
Bronchites, Grippe,
Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as
Pharmacias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã
A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pamplhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 3 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª	Clas.ª
Lisboa-R.	129\$35	90\$55	59\$00	
Porto	133\$00	93\$45	60\$95	
Aveiro	104\$05	72\$90	47\$55	

Thomas Mann renunciou ao seu país natal — a Alemanha

ZURICH, fevereiro.—Thomas Mann, o famoso escritor alemão que obteve o «Premio Nobel» de literatura em 1929, renunciou ao seu país natal, a Alemanha. Uma carta escrita pelo celebre autor, que conta presentemente sessenta anos de idade, carta publicada na secção literaria do diario «Neue Zürcher Zeitung», revela que ele rompeu os ultimos laços que o prendiam á Alemanha. Os livros de Thomas Mann têm estado á venda na Alemanha durante os três anos, em que o escritor e sua familia viveram em Kasnacht, perto de Zurich, mas é possível, que sejam agora prohibidos.

A esposa de Thomas Mann é judia, Katja Pringheim, que casou com Mann em 1905. «O odio alemão contra os judeus, ou melhor, o odio dos ditadores da Alemanha, não é na realidade dirigido contra os semitas, ou pelo menos contra a raça semita», escreveu o celebre escritor. «Aquele odio é dirigido principalmente contra os intelectuais, contra a natureza intelectual e moral da Europa dos nossos dias e contra todo o sentimento nobre do povo alemão. Cada dia mostra que o odio dos nazis alemães é dirigido contra a base cristã do mundo occidental. É uma tentativa para repellar as obrigações da civilização. A firme convicção de que nada de bom se poderá esperar da actual autocracia que domina actualmente na Alemanha, é que

me tem mantido afastado do meu país».

A carta de Thomas Mann foi inspirada numa discussão suscitada entre o publicista dr. E. Korrodt e Leopoldo Schwarzschild, que publica o semanario «Las Neue Tagebuch», em Paris, um dos muitos editados no estrangeiro pelos emigrados alemães. Schwarzschild, afirmava que todos os representantes da literatura alemã tinham sido obrigados a abandonar a patria. Korrodt afirmava que tal não era verdade. «Quem saiu da Alemanha?»—diz Korrodt. Nenhum poeta saiu. Só os novelistas foram atingidos pelo novo Estado alemão. Mann está de acordo em dizer que é um exagero afirmar que os homens de letras na sua totalidade saíram da Alemanha. Mas acrescenta que muitos escritores que se encontram na patria, desejariam abandoná-la. Se o não fizeram ainda, é porque não dispõem de meios economicos. Além disso, escreveu Mann, não se pode falar da novela como de uma industria.

Korrodt empregava a expressão «industria da novela» para indicar que classe de escritores eram os que tinham saído da Alemanha. A novela dos nossos tempos é o ramo mais representativo na Europa e Estados Unidos.

Thomas Mann nasceu em Lubeck, Alemanha, e tem três filhos e três filhas. (United Press).

No dominio da ciencia

Uma importante descoberta feita por um astrónomo americano

MOUNT WILSON (California), fevereiro.—O astrónomo dr. Milton Humason annunciou a presença de uma nebulosa do tipo espiral, que viaja com uma velocidade tal que poderia dar a volta á terra, num segundo. Felizmente para os mortais do nosso planeta a nebulosa encontra-se a uma enorme distancia. A sua velocidade é de noventa e quatro milhões de milhas por hora. Até agora, ainda se não considerava a possibilidade de qualquer corpo atingir tão fantastica velocidade.

A descoberta do dr. Humason confirma a teoria de que o Universo atravessa uma fase de expansão parecida com a explosão de uma granada. Indica que esta nebulosa e tantas outras parecidas, se separam com uma velocidade extraordinaria.

Está tão distante da terra que a sua luz demorou a chegar ao telescópio, nada menos que 234.000 milhões de anos. A nebulosa mais veloz é a Ursa Maior n.º 2, constituída por umas 200 nebulosas, cada uma das quais separada da mais proxima por uma distancia de 600.000 milhões de milhas.

O dr. Humason mede estas fantasticas velocidades calculando o seu efeito sobre as irradiações recebidas das nebulosas.

Uma das descobertas do dr. Humason, de grande importancia para a astronomia é a seguinte: quanto maior é a distancia de uma nebulosa tanto maior é proporcionalmente a sua velocidade.

Alguns astrónomos creem que quando forem capazes de descobrir para onde se dirigem tão apressadamente estas nebulosas, e porque assim caminham, possuirão a explicação da constituição do Universo. (United Press).

Matinée especial por convites

Rapsódia em aço

O poema cinematográfico de engenharia moderna.

CENTRAL

Únicas apresentações nas matinées
de sábado, dia 22, ás 15 (especial),
16, 17 e 18 horas

Um filme que não esquecerá

*Para convites dirigir-se à Ford Lusitana,
Praça Castello, 149 - Parque Eduardo VII*

A GRIPE

Para evitar Gripe e resfriamentos
utilize o profilactico mais seguro



PILULAS DE PÓ DE QUININA 'SPECIAL'

Podem ser tomadas muito facilmente até mesmo pelas crianças.
À venda em todas as boas farmácias.

PREÇO 10\$00 CADA TUBO

Depósito Geral: A. G. CRÉANGE
Rua dos Douradores, 159, 1.º — LISBOA

Quereis dinheiro?

Jogai no

Quina

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Teléfono 2 400

Moveis de Arte

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

CONTRA A TOSSE

SIRAN

XARÓPE
Resultados seguros na asma, tosse convulsa e afeções pulmonares.

Abre o apetite — Não ataca a estomago — Tem bom paladar

A' venda nas principais farmacias

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

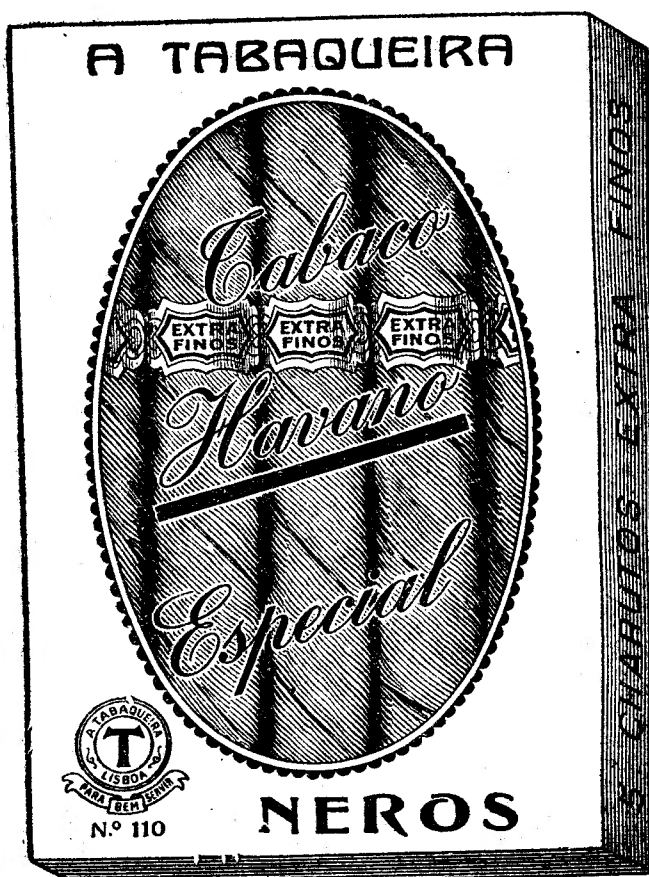
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMAJA — 104 Telef. 25601

PARA OS MARISCOS UM VINHO SÓ: GRANDJO

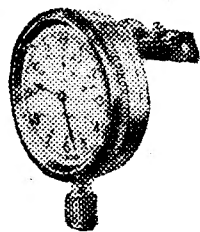


A' VENDA EM TODA A PARTE os novos charutos HAVANOS DE



O melhor charuto Havano que se tem feito em Portugal
1 estojo conforme a gravura ou sejam 5 charutos

ESC. 6\$00



Relógios para automóveis Garantidos e com preços muito baratos

TORROAES

(relojaria de confiança)

119 Rua da Prata 123

Telef. 2 4210

MAQUINAS DE ESCRIVER DEFENDEI-VOS DA CRISE

Para que adquirir máquinas caras se ten-
des agora oportunidade de comprar uma
boa máquina

ROYAL-Regal

por preço baixo, visto que estamos liqui-
dando um lote a preços verdadeiramente
excepcionais?

CONSULTEM:

JOSÉ ROSA SANTOS

Rua dos Fanqueiros, 39, 2.º
Telefone 25291

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
por NORBERTO LOPES 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NOR-
BERTO DE ARAUJO 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SIL-
VA TAVARES 8\$00

Pedidos à Administração do «Diário
de Lisboa».
RUA DA ROSA, 57, 2.º

POLICLINICA DO INTENDENTE Avenida Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA - Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES - Ovidos, nariz e garganta.
DR. ADELINO COSTA - Cirurgia geral. Operações.
DR. ALMEIDA DIAS - Doenças nervosas. Electroterapia.
DR. ANASTACIO GONÇALVES - Doenças dos olhos.
DR. ARMANDO LUIZ - Rins e vias urinárias.
DR. ARTUR PAQUERO - Doenças de pele e sífilis.
DR. BERNARD GUEDES - Ratos X.
DR. CARLOS FRADIQUE - Doenças das crianças.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO - Medicina Geral.
DR. FORMIGAL LUIZ - Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginástica
médica, diatermia, etc.
DR. MARCELO MARTINS - Doenças da boca e dos dentes.
DR. MARIO ROSA - Clínica geral, estômago e intestinos.
DR. D. PEDRO DA CUNHA - Partos. Doenças das Senhoras.
DR. VASCO DE LACERDA - Clínica médica, coração, pulmões.
DR. ARMANDO VALLE - Análises clínicas.

D. D. D.

Contra as doenças de Pele

Maravilhoso remédio INGLEZ que faz ces-
sar a terrível comichão, e o prurido dos
Ezemas humidos, ao primeiro dia de tra-
tamento.

O D. D. D. penetra profundamente atra-
vés os poros, destrói os germens da doen-
ça, e deixa a epiderme limpa e sã.

É um líquido de cor dourada, que não
tem mau cheiro, nem mancha.

Aplica-se contra os Ezemas, Psoriasis,
Sarna, Herpes, Acnes, Urticaria, Sicoze,
Impingens, Prurido de Barba, Caspa, Quel-
madras e outras doenças de pele.

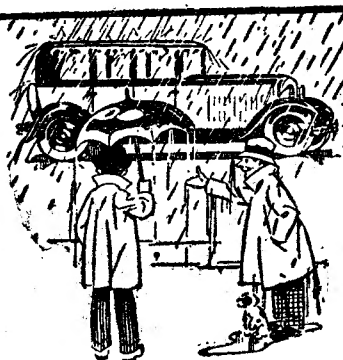
A' venda nas principais Farmácias.
Representante Geral e Depositário,
ANTONIO MADUREIRA

Rua Heróis de Chaves, 700 - PORTO
Telefone 2141

Entregas em LISBOA.
Rua da Prata, 40-1.º D.º
Telefone 23194

Enviamos gratis a todos os doentes de
pele um livrinho com instruções.

Leiam hoje o **SEMPRE FIXE**, jornal hu-
morístico.



PELO TEJADILHO NEM UMA GOTTA!

... porque uso "N.º 7"

Pode chover à vontade... Pode fa-
zer um sol de abraçar... Pode ata-
cá-lo toda a acção destruidora da
natureza...

A tinta "N.º 7" para capotas pro-
tege os tejadilhos, evitando estragos,
e dá-lhes uma aparência sempre
atraente. É flexível e impermeável.
Use a tinta "N.º 7" para capotas,
fabricada pelos fabricantes do DUCO.



ESTA MARCA É A GARANTIA DE V. EX.ª

BETHENCOURT BROS., LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

MOSAICOS Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Tribunal Judicial da 9.ª Vara de Lisboa

Fago saber que por este juízo e cartório
da 4.ª Secção correm editos de 30 dias a con-
tar da 2.ª e ultima publicação deste, citando
os credores do inventariado P. José Loues Gus-
tavo, nos autos de Inventário de Maiores
por obito do dito Inventariado e em que é
inventariante D. Berta Siebert Gustavo,
e que são: - J. J. Marques residente na Rua
Antero de Quental, numero oitocentos e
seis-Porto, pela quantia de 20.000\$00.-Ma-
nuel Sebastião Marques, residente em Ma-
rinhaes, pela quantia de 2.500\$00. João Do-
mingues Perez, residente na Figueira de
Avelos de Cima-Anadia, pela quantia de
800\$00.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1936.

O Chefe da Secção

(a) Adelino da Cunha Neto

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) Marcos Martins



Berta Franco de Almeida

FALECEU

Julio Pelouro de Almeida, João Ro-
drigues Franco, Clotilde Pelouro de Al-
meida, Maria Cremilde Pacheco Melo
e Franco, Alfredo Pelouro de Almeida e
mais familia cumprem o doloroso de-
ver de participar a todas as pessoas
das suas relações e amizade que foi
Deus Servido Chamar a Sua Divina
Presença, a sua querida esposa, irmã,
cunhada e parente, e que o seu fune-
ral se realiza amanhã, pelas 11 horas,
da rua Pascoal de Melo n.º 58-2.º, para
jazigo no cemiterio dos Prazeres.

MAGNO